



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



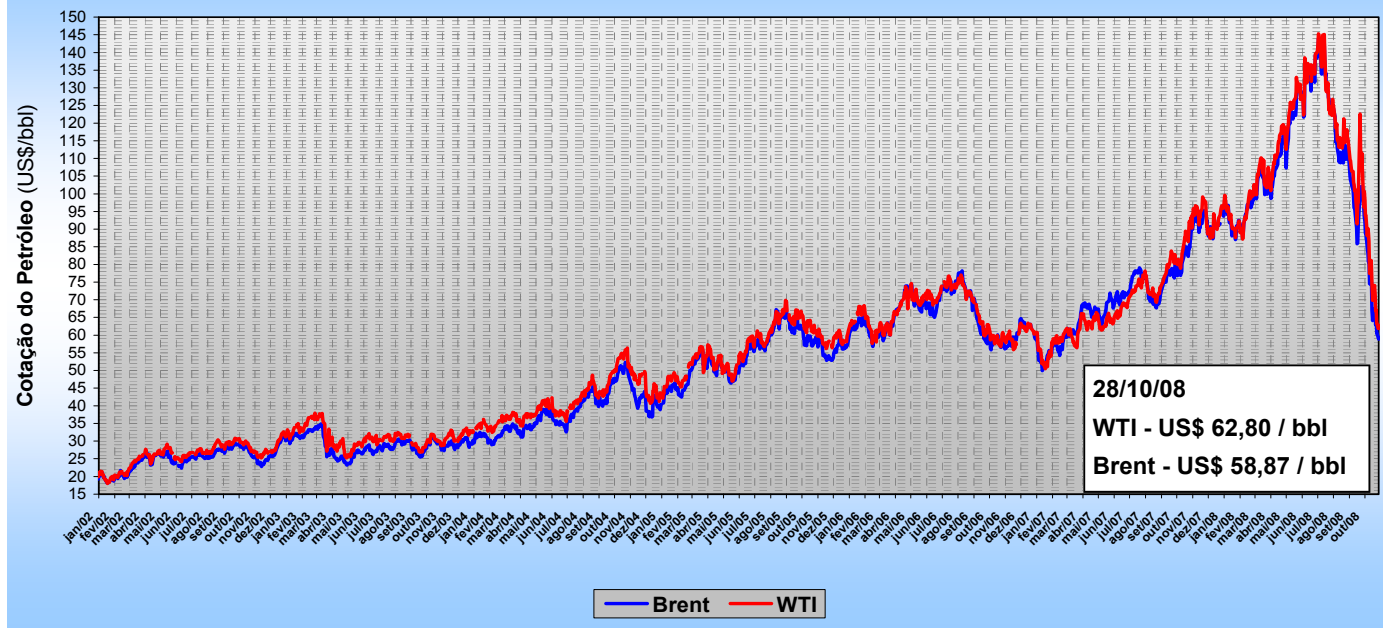
Número 34
Outubro de 2008

Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis.....	7
4) Formação de Preços dos Derivados de Petróleo.....	9
5) Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	19
9) Qualidade dos Combustíveis.....	20

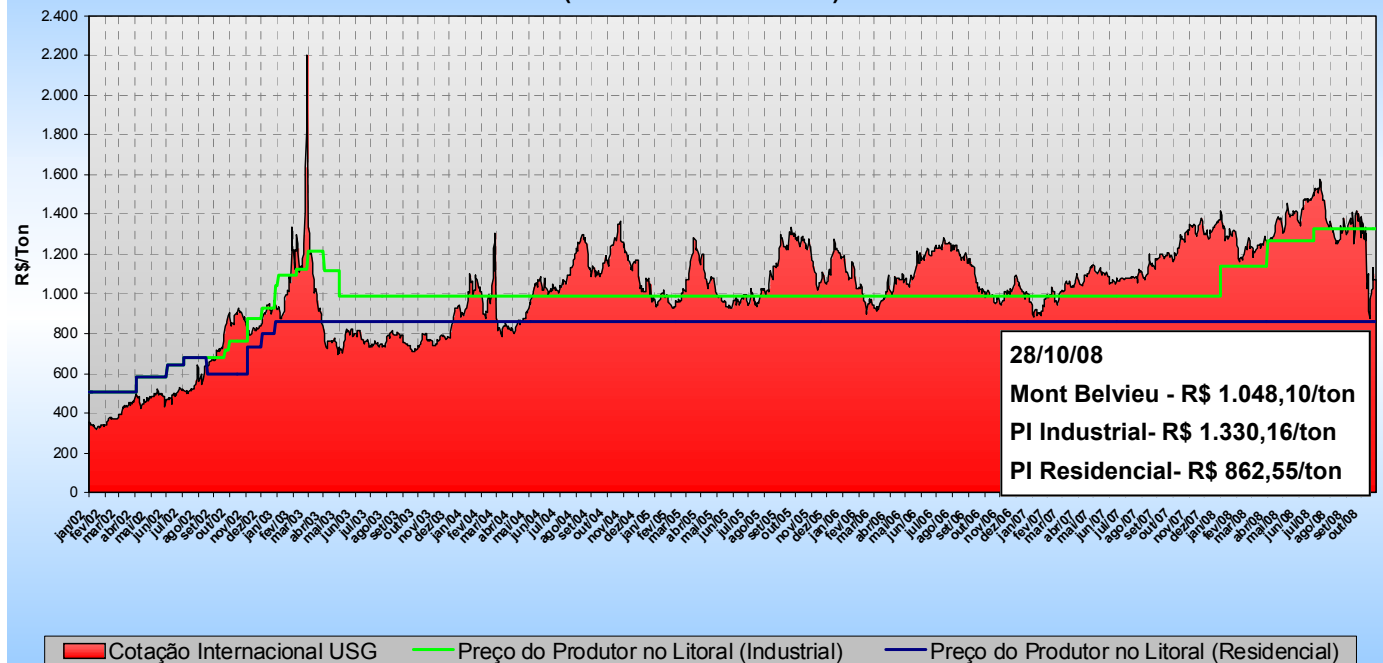
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

1.1 - Evolução da Cotação Internacional do Petróleo (Brent versus WTI)



Desde 14 de jul/08, quando o WTI e o Brent atingiram a maior preço nominal dos últimos seis anos, suas cotações acumulam queda de 57 e 59%, respectivamente. Assim, pela primeira vez em 2008, essas cotações tornaram-se inferiores aos patamares observados no mesmo período em 2007. Em 28.10.08, os preços do WTI e Brent acumulam queda de 33% e 34% quando comparados às cotações de 29.10.07. Reagindo à tendência de queda, a Opep decidiu já em out/08 cortar a produção de petróleo dos países membros em 1,5 milhão de barris/dia, o que significa cerca de 2% da produção mundial dessa commodity

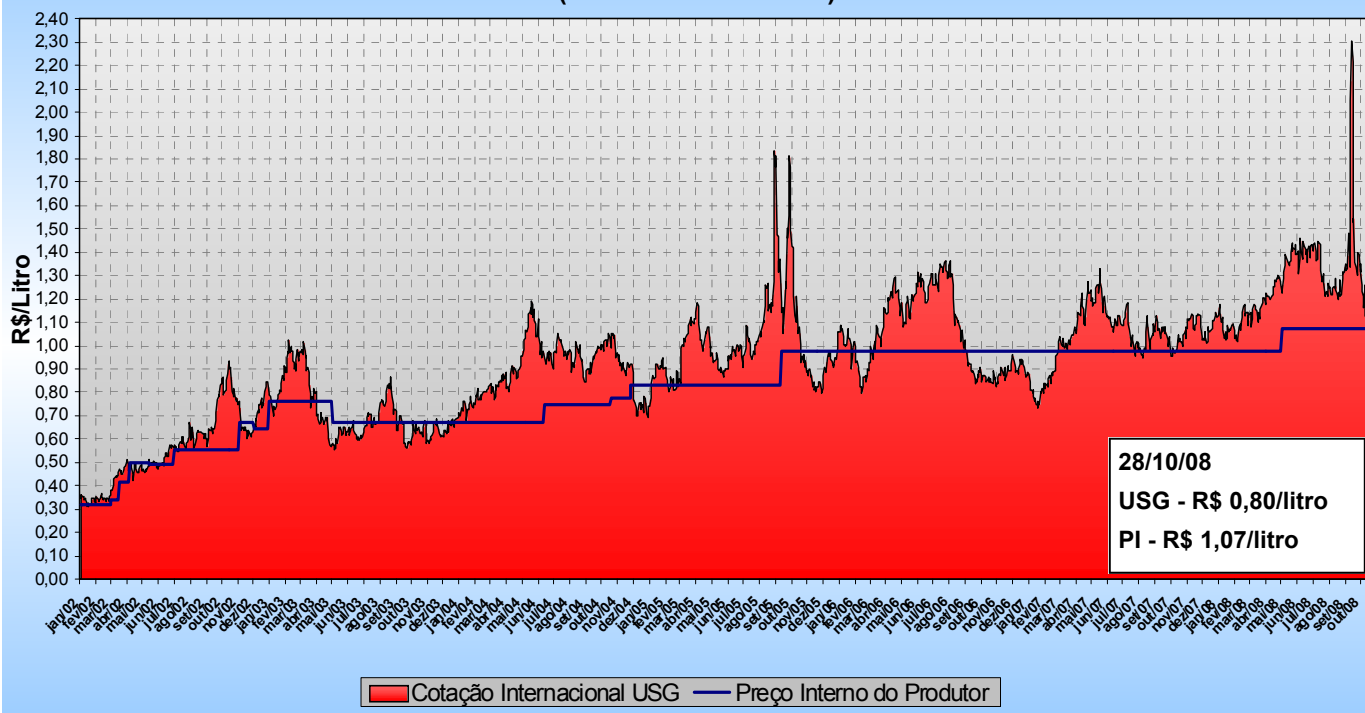
1.2 - Evolução das Cotações de GLP (Ref. Golfo Americano)



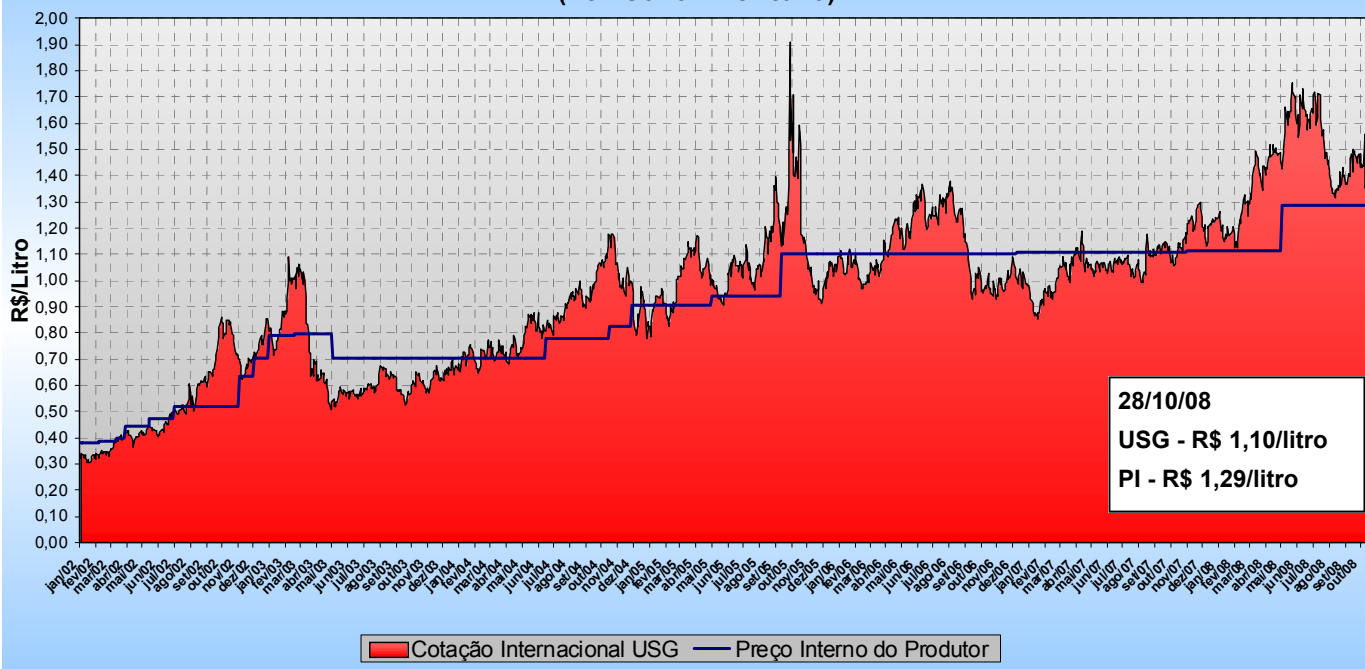
A cotação *Mont Belvieu* do GLP caiu 39%, quando comparado o patamar de 28.10.08 com o de 29.10.07. A atual cotação situa-se 39% acima do preço interno de realização do GLP residencial e 10% abaixo do preço interno de realização industrial, quando considerado o custo de internação de R\$ 148/ton. Observe-se que o preço do GLP industrial, após os aumentos efetivados em jan/08, abr/08 e jul/08, acumula no ano alta de 34% em relação ao patamar vigente ao fim de 2007.

OBS - custo de internação do GLP: R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina (Ref. Golfo Americano)



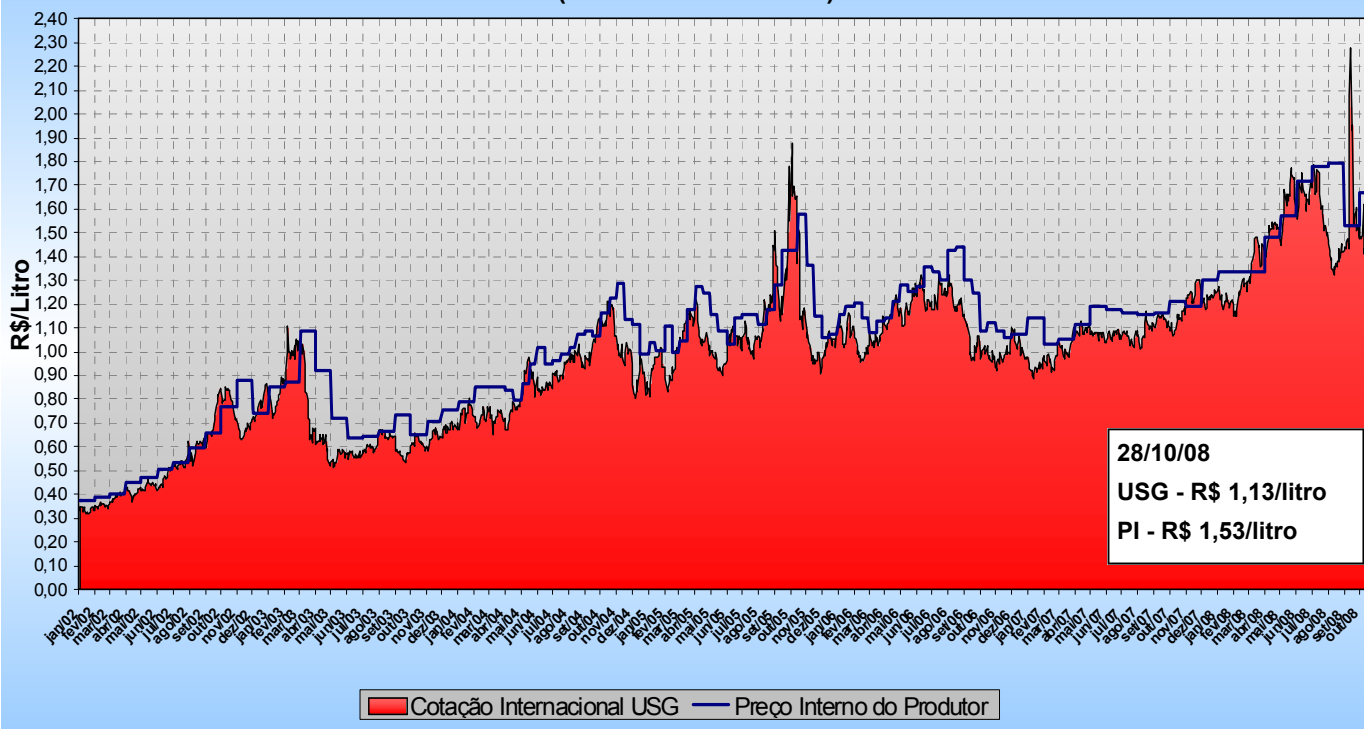
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



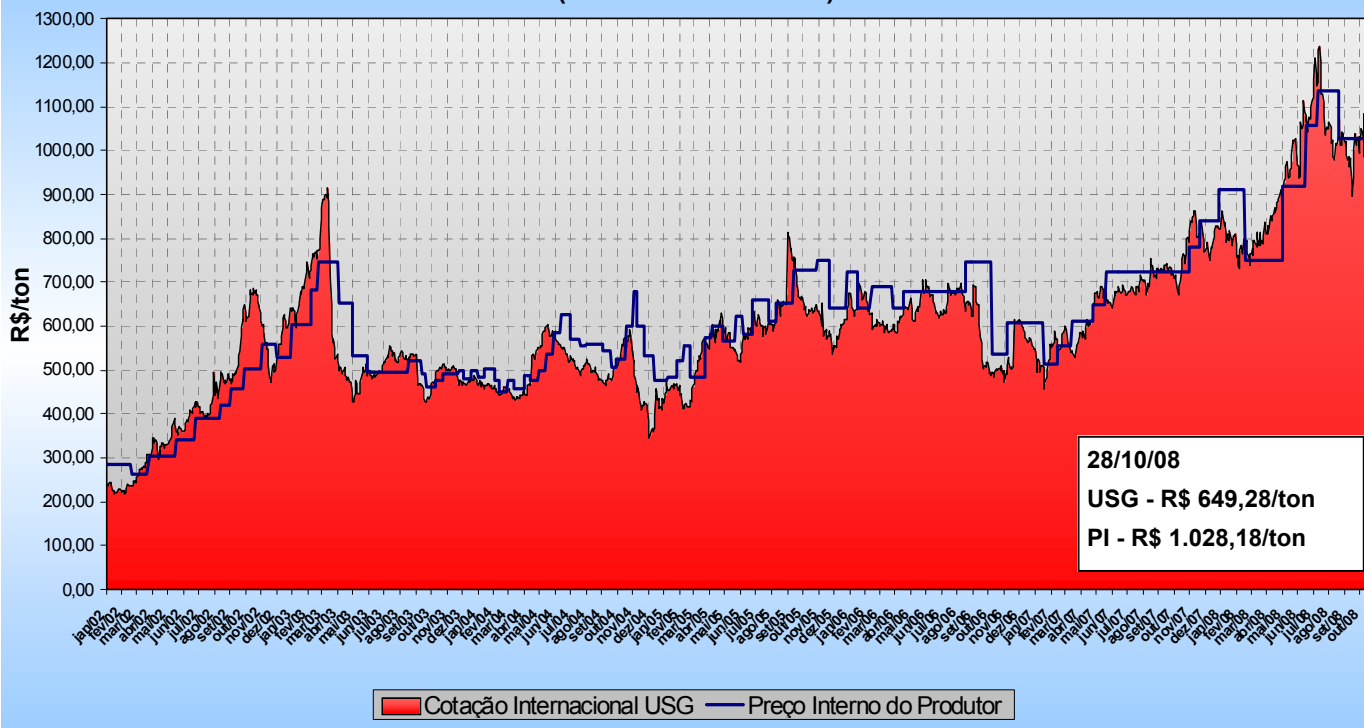
As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel declinaram 39% e 23%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 28.10.08 e 29.10.07. Assim, essas alternativas de importação encontram-se inferiores aos preços internos de realização da gasolina e do óleo diesel em 20% e 10%, respectivamente, incluindo o custo de internação de R\$ 0,05/litro.

OBS - custo de internação da gasolina e do óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV
(Ref. Golfo Americano)



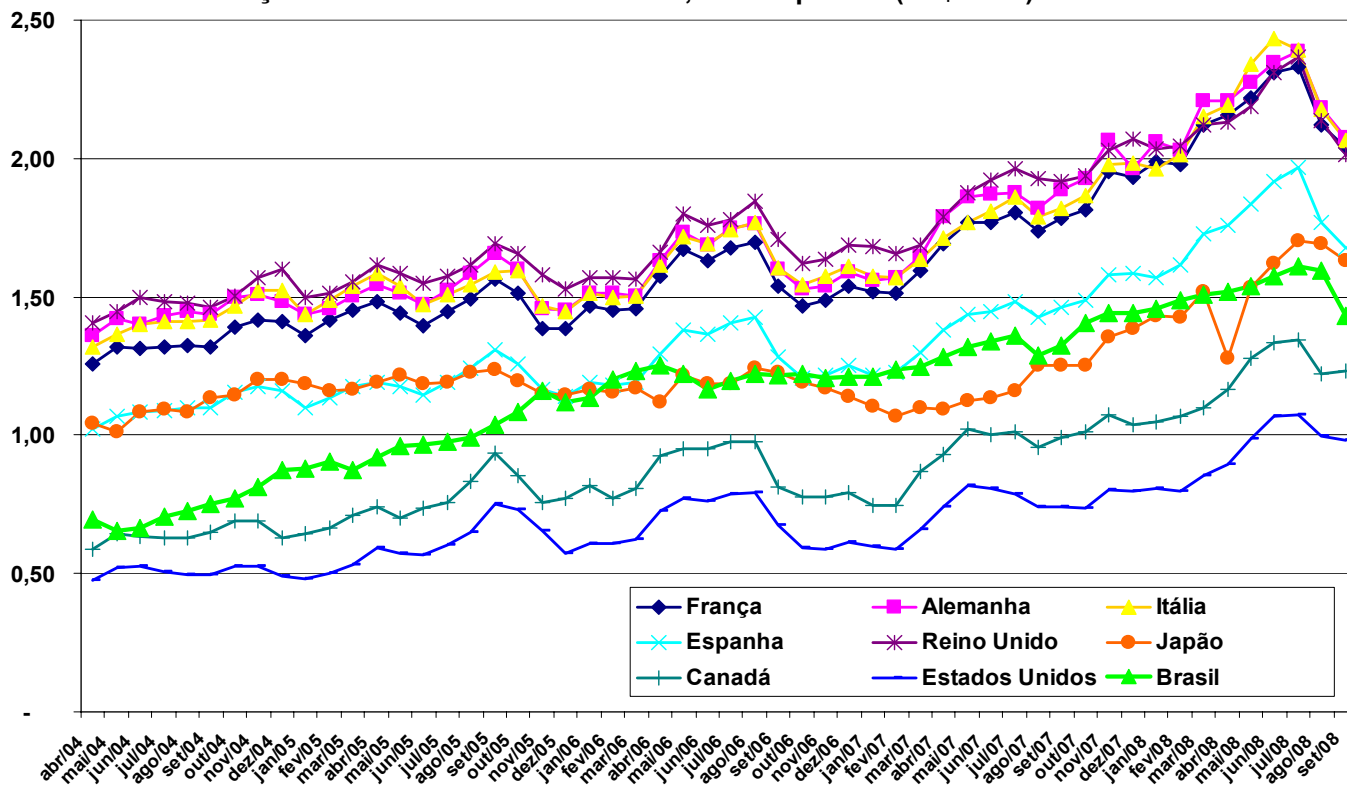
1.6 - Evolução das Cotações de OC
(Ref. Golfo Americano)



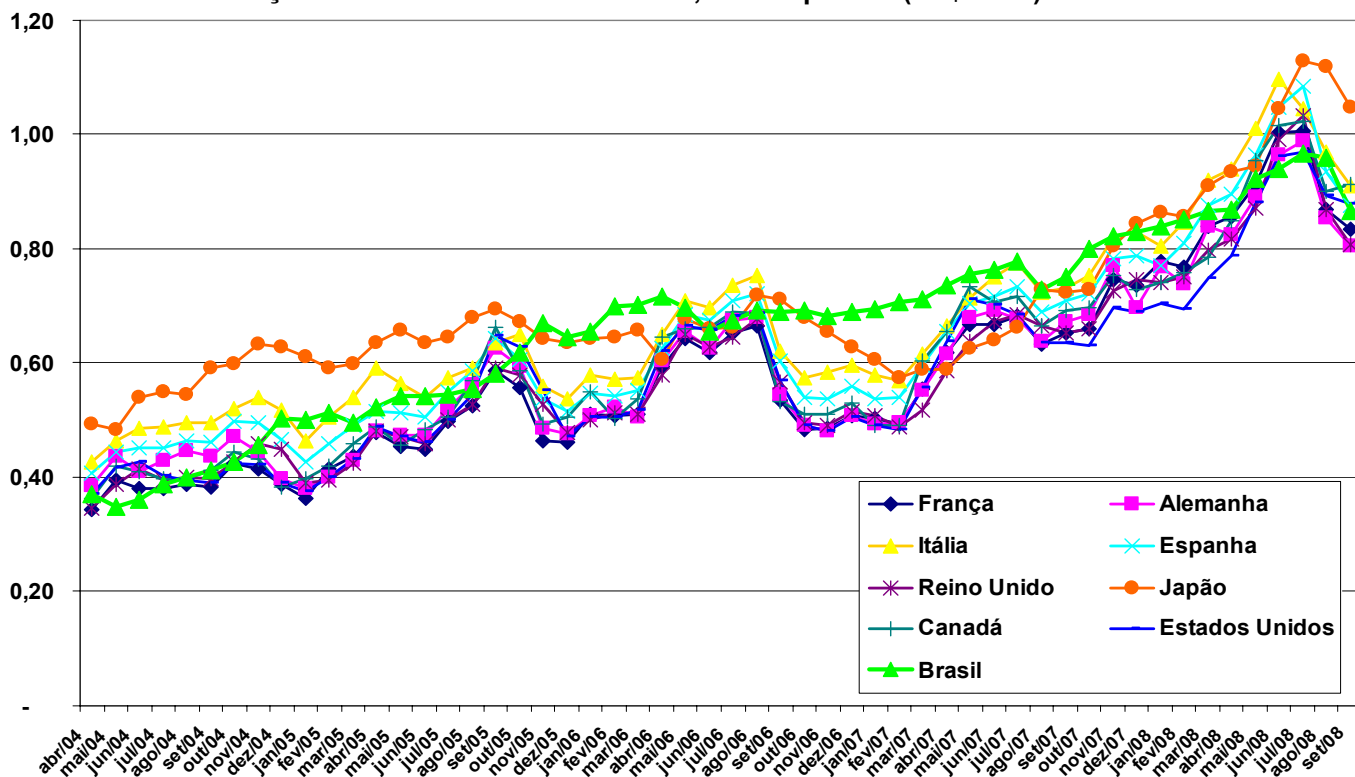
Ao se comparar os valores observados em 28.10.08 e 29.10.07, verifica-se um declínio de 22% para as cotações US Gulf do QAV e de 35% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo do México encontra-se 32% abaixo do preço interno de realização. No caso do óleo combustível, a cotação CIF US Gulf situa-se 37% abaixo do preço interno de realização.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

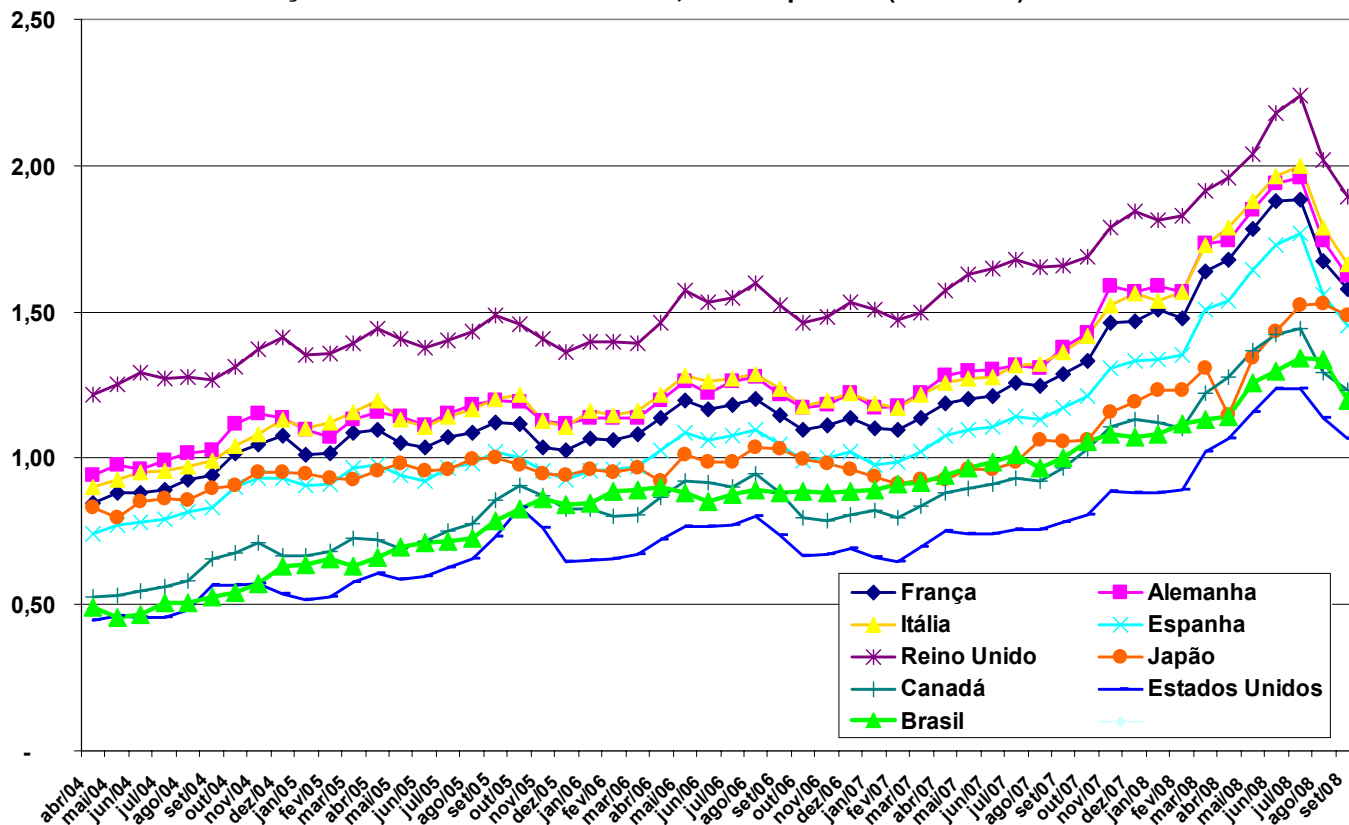


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

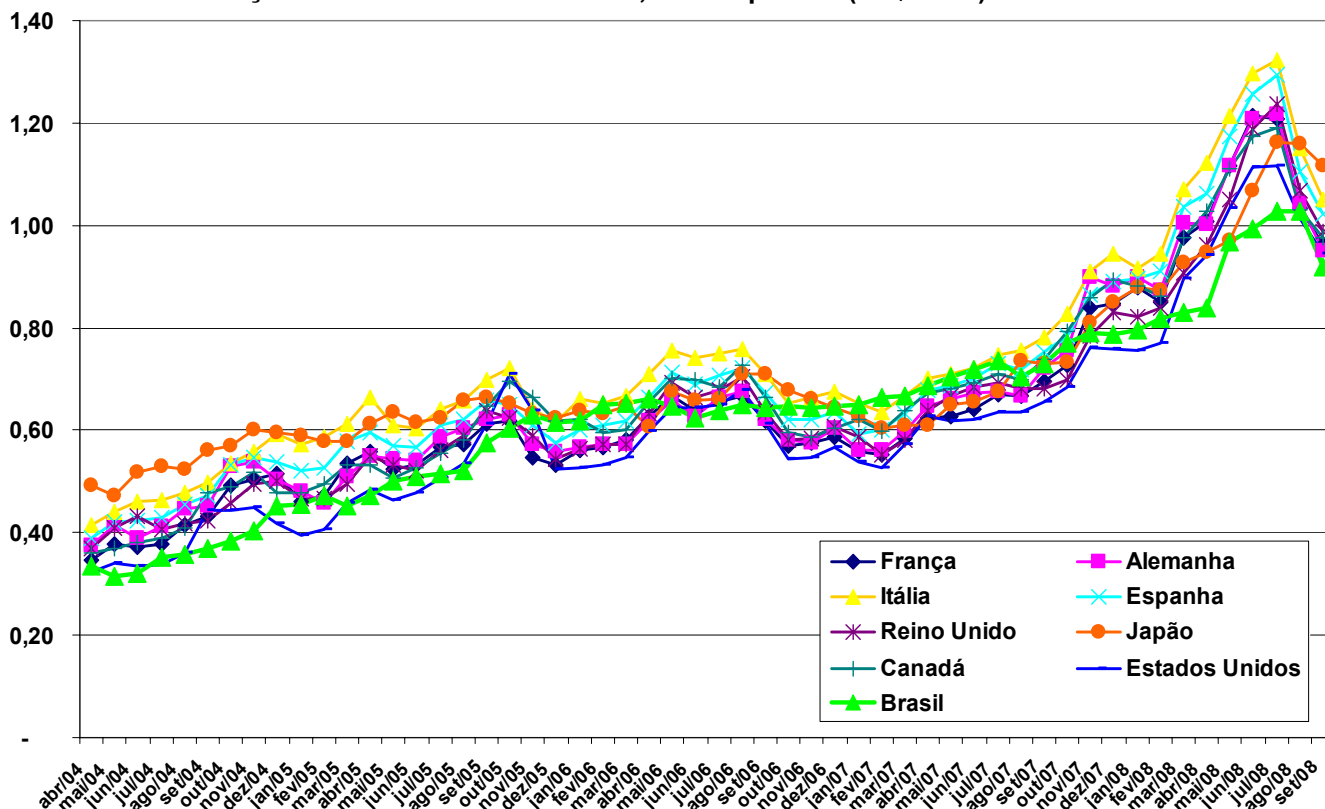


Entre set/07 e set/08, os preços ao consumidor da gasolina aumentaram em média 11% nos países europeus indicados, 21% no Japão e 33% nos EUA. Note-se que o aumento de preços da gasolina é mais significativo quando avaliado em dólar, haja vista a depreciação da moeda norte-americana. De set/07 a set/08, o euro e o iene apreciaram-se em torno de 3% e 8% em relação ao dólar, respectivamente. No período, o preço da gasolina cresceu em dólar 12% nos países europeus e 30% no Japão. No Brasil, o crescimento do preço ao consumidor da gasolina (média das capitais) em dólar foi de 8%, sendo 5% decorrentes da apreciação cambial e 3% do aumento do preço interno.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

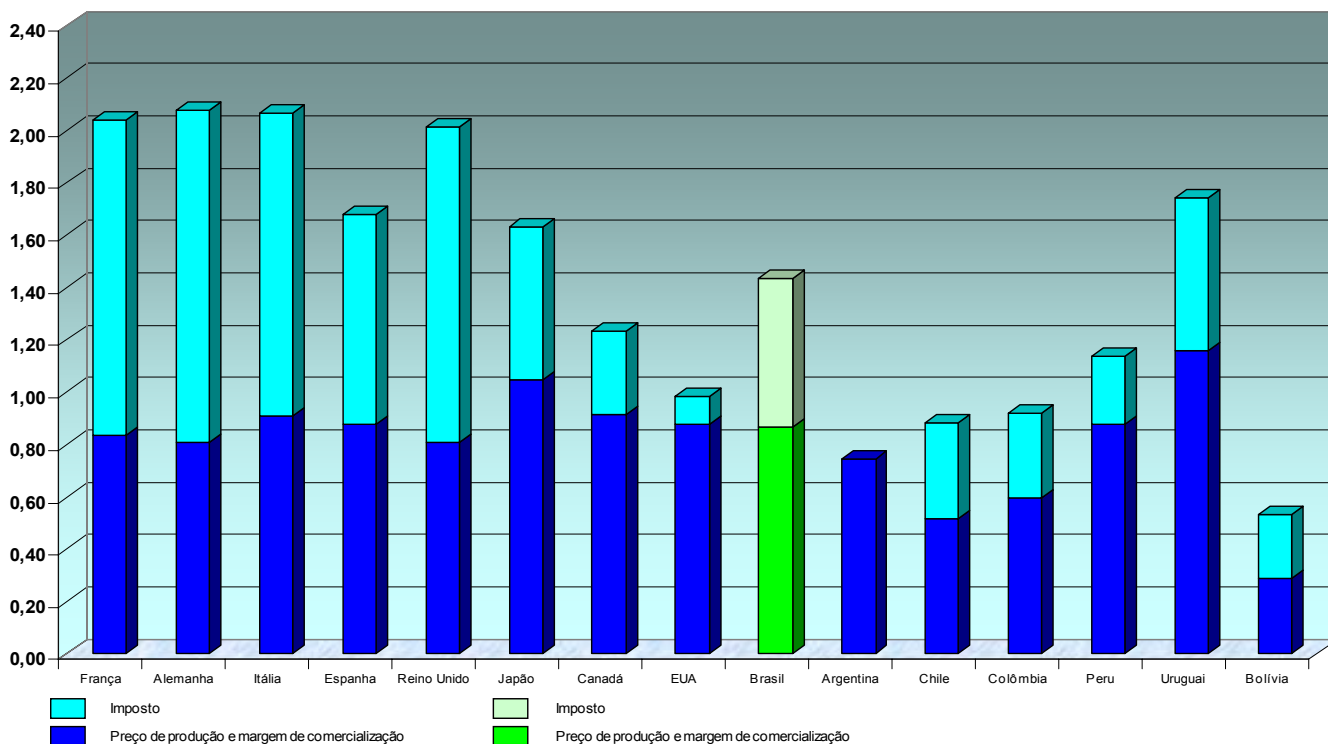


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE



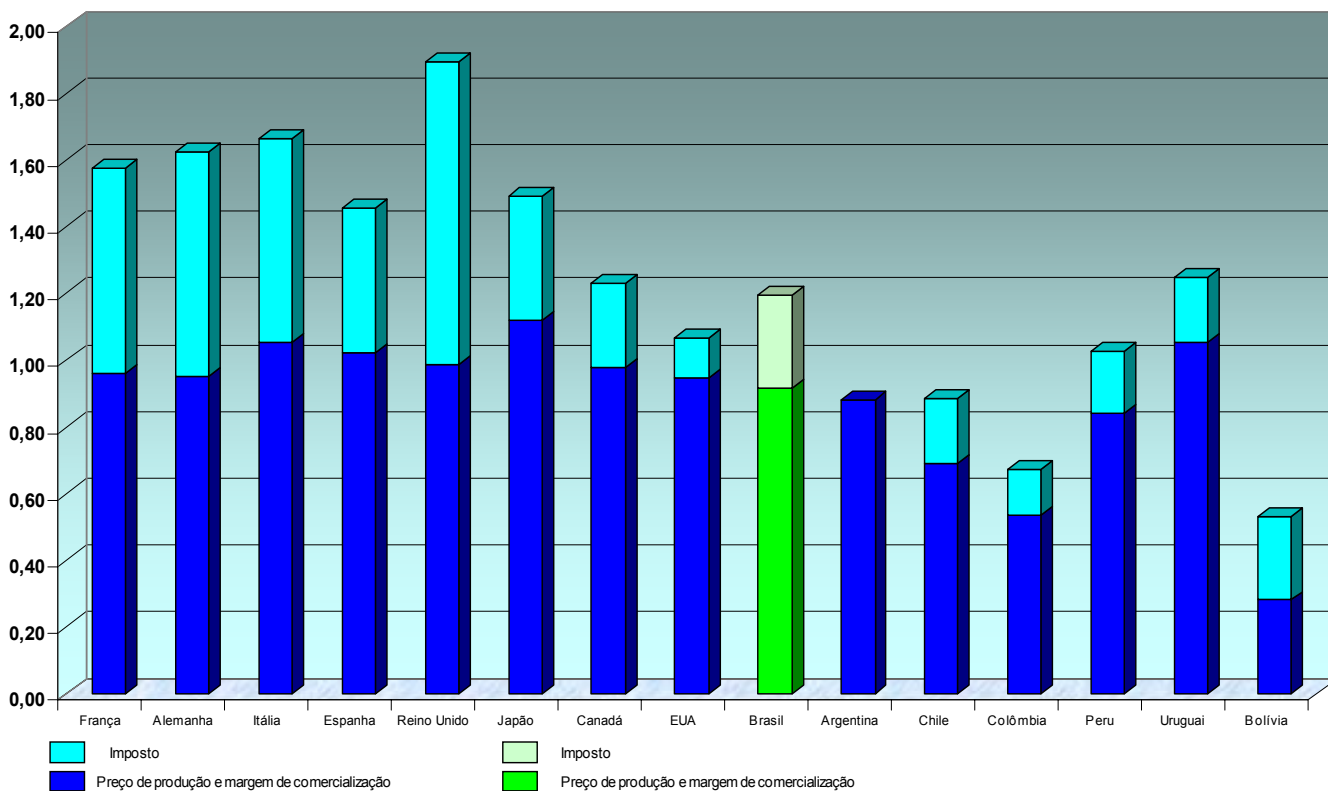
Os preços ao consumidor do óleo diesel, entre set/07 e set/08, elevaram-se em média 20% na Europa, 30% no Japão e 37% nos EUA. Em dólar, o preço do óleo diesel aumentou 20% na Europa e 41% no Japão. No Brasil, o crescimento do preço ao consumidor do óleo diesel, em dólar, foi de 19%, favorecido pela apreciação cambial do período, já que em real o aumento desse preço foi de 14%.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro) em set/08:
Brasil, América do Sul e OCDE



OBS: não se dispõe de valor de impostos na Argentina.

2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro) em set/08:
Brasil, América do Sul e OCDE



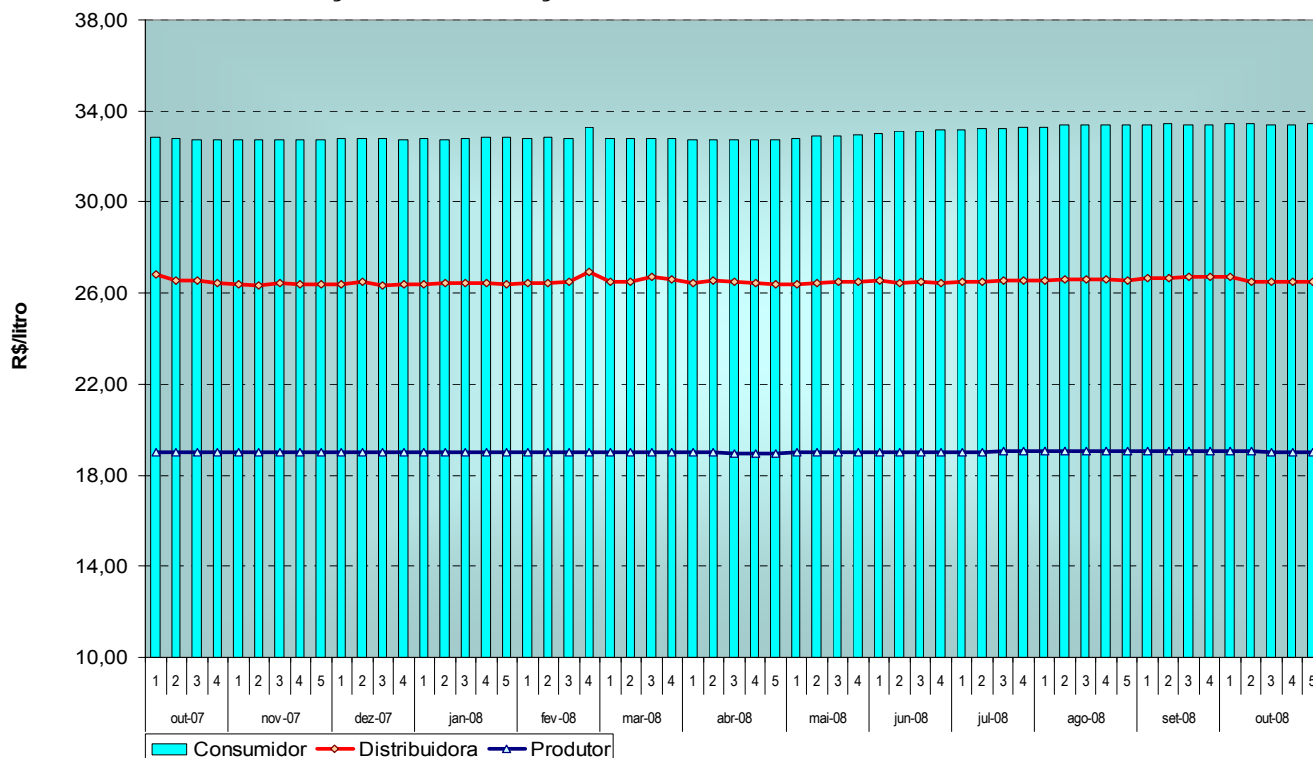
OBS: não se dispõe de valor de impostos na Argentina.

Comparando os preços ao consumidor da gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em set/08 o nível de preços médio desse último grupo situou-se 72% acima do observado nas economias sul-americanas. No caso do óleo diesel, a diferença do nível médio de preços entre as regiões foi de 68%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis- Média Brasil

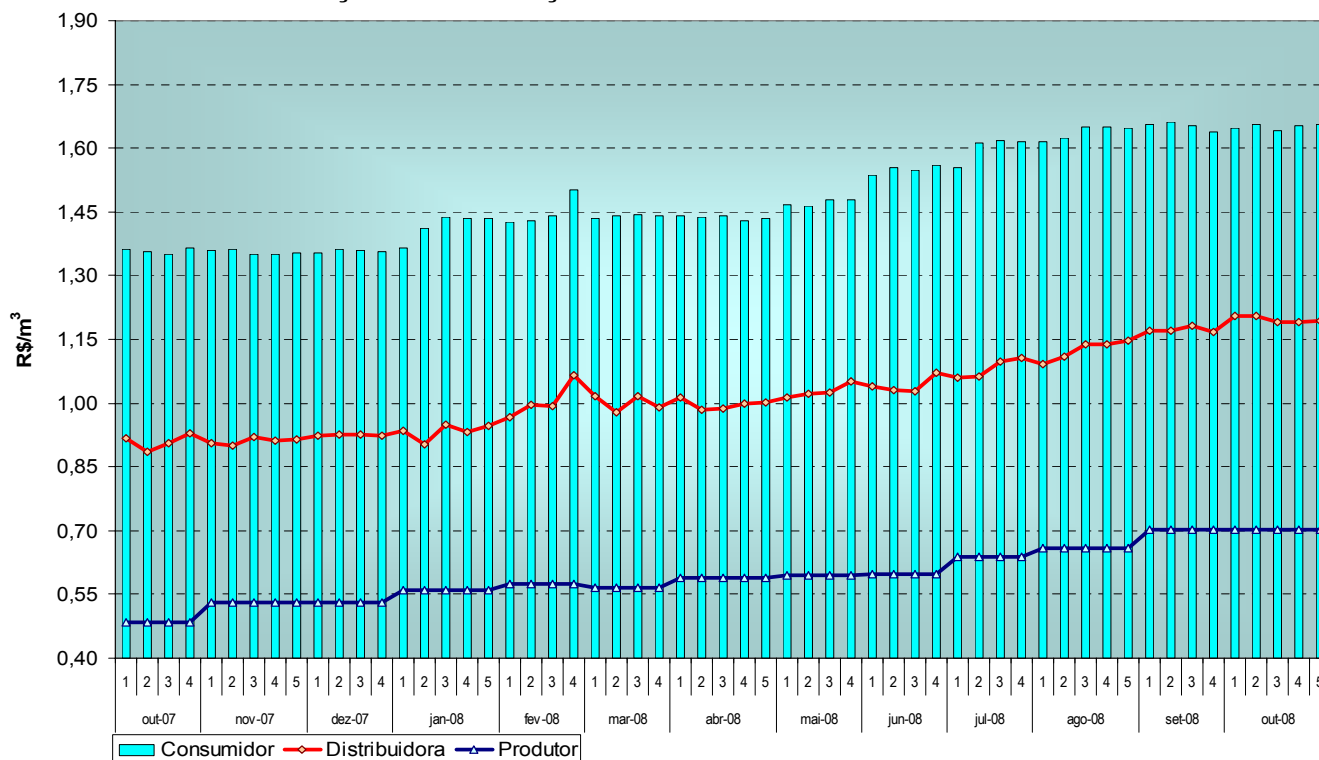
3.1 - GLP Residencial

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



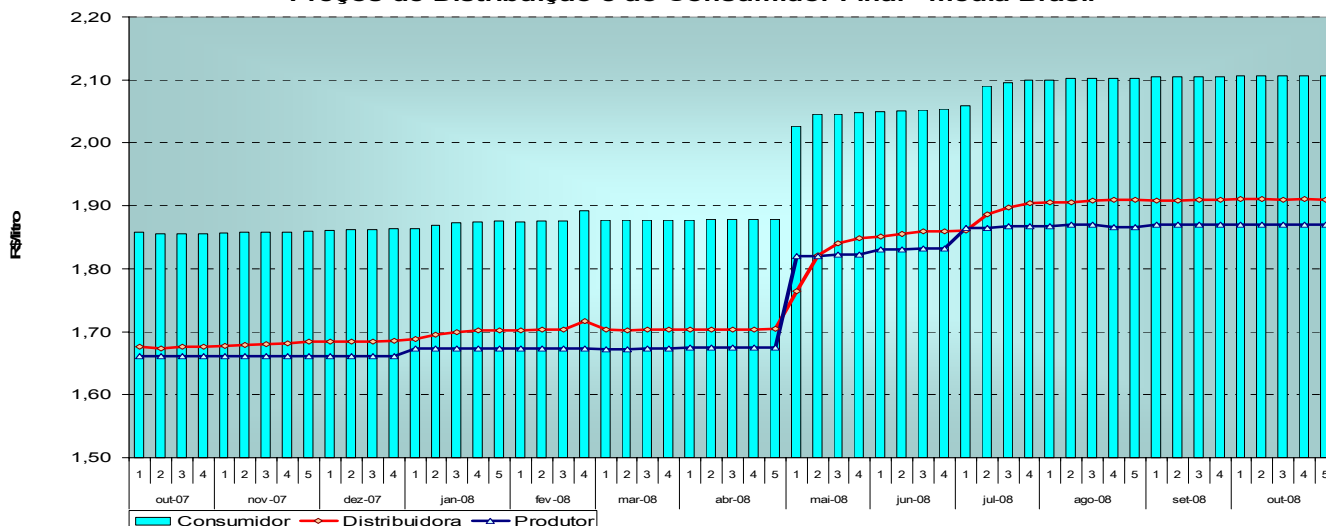
3.2 - GNV

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

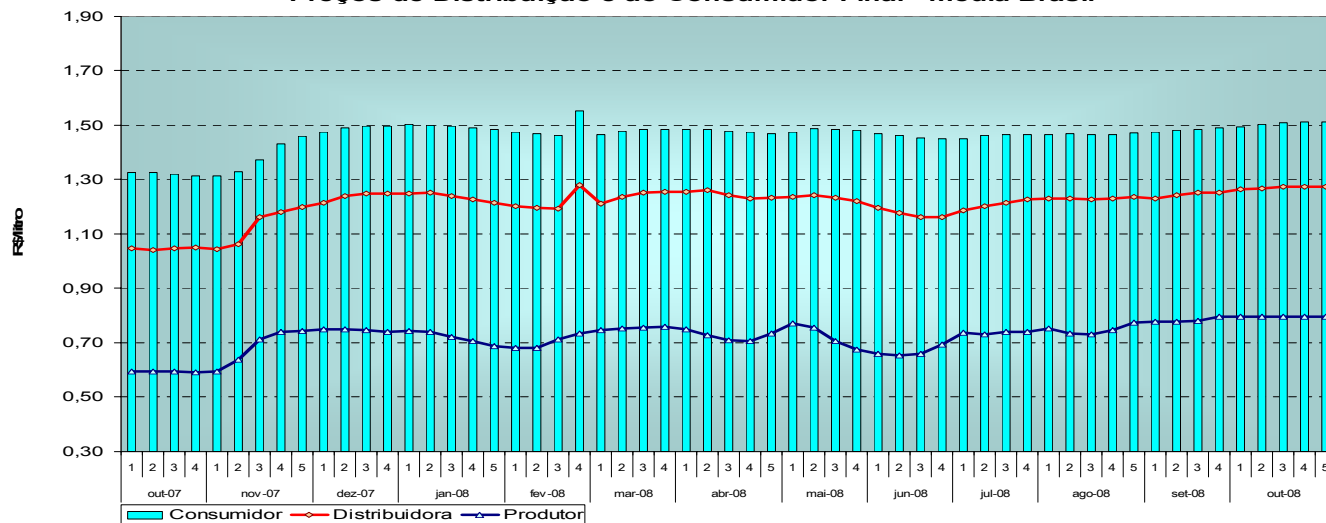


Entre out/07 e out/08, o preço médio de distribuição do GLP caiu 0,22%, enquanto o preço ao consumidor subiu 1,97%. Para o GNV, o preço médio de distribuição se elevou 32% no período, o que elevou o preço do consumidor em 22%. Apenas entre jan/08 e out/08, os preços de distribuição do GNV aumentaram 28% e os preços ao consumidor, 17%.

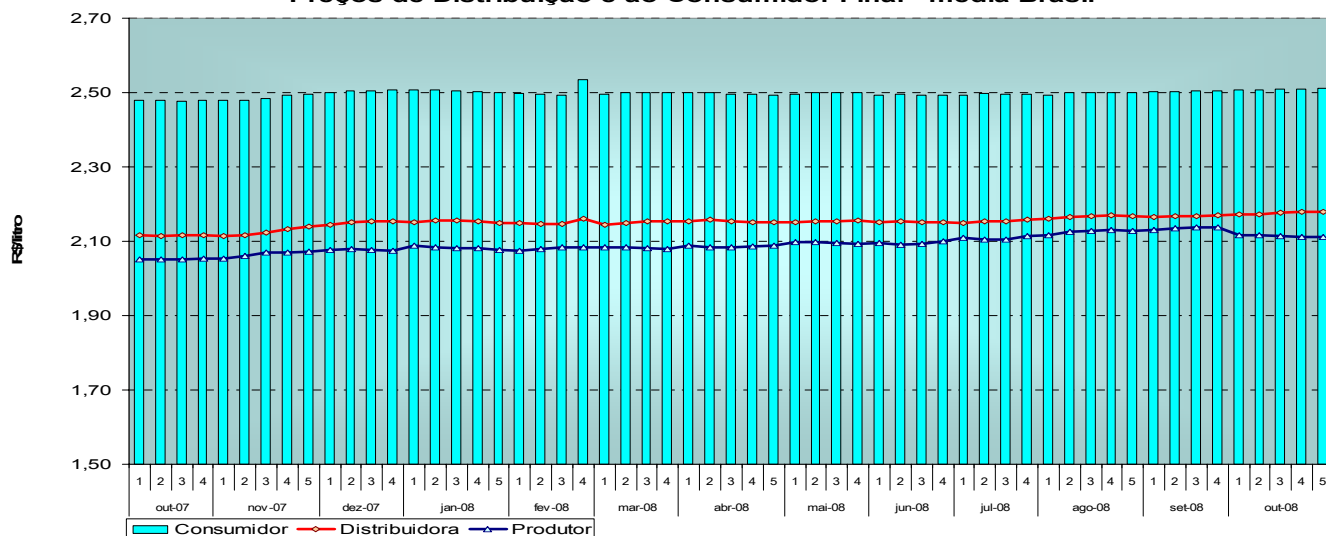
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Álcool Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



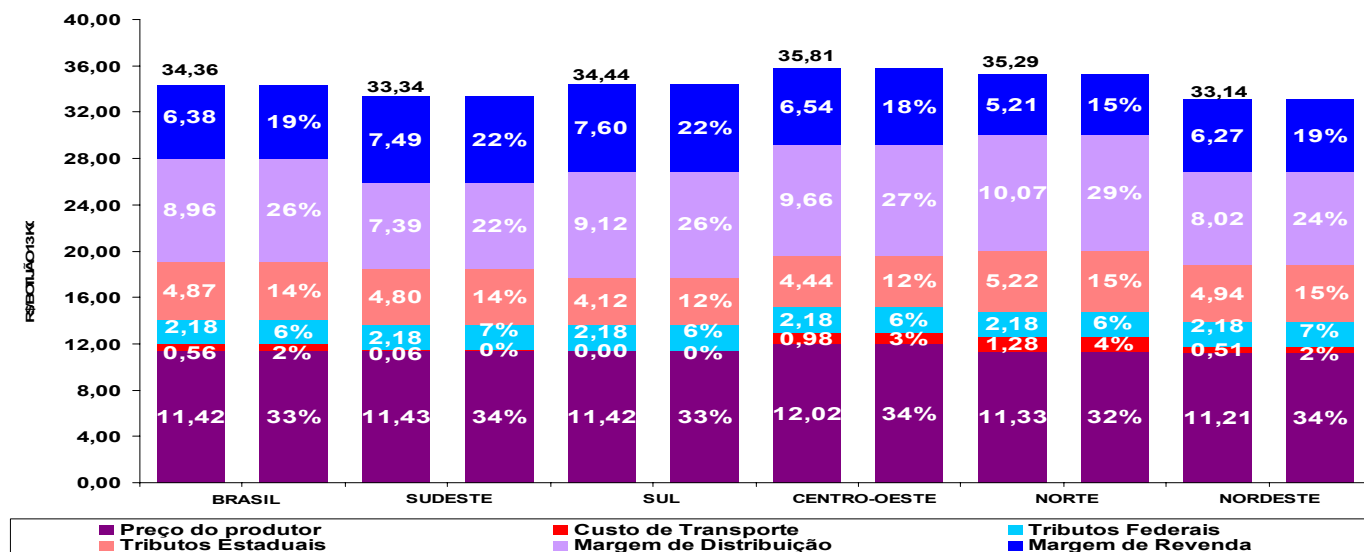
3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



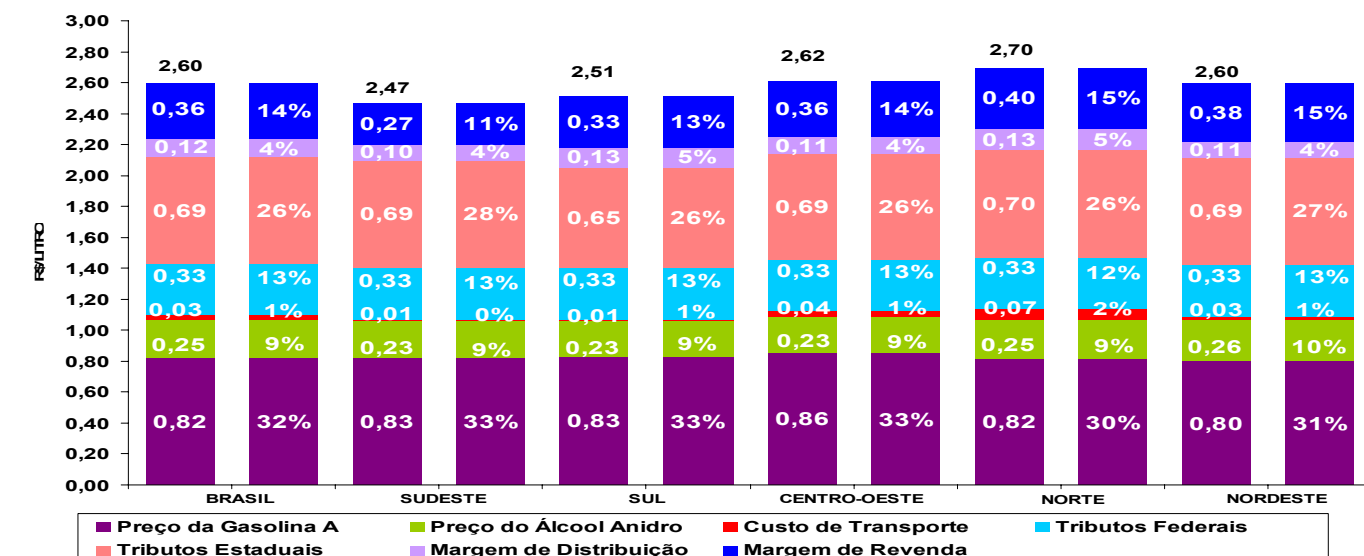
Entre jan/08 e out/08, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel elevaram-se 13% devido aos aumentos de custos decorrentes da utilização de biodiesel e da elevação do preço do óleo diesel mineral. No caso do álcool hidratado, entre out/07 e out/08, os preços de distribuição e ao consumidor aumentaram 21% e 14%, respectivamente. Nesse período, os preços de distribuição e ao consumidor da gasolina acumulam alta de 2,8% e 1,2%, respectivamente.

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

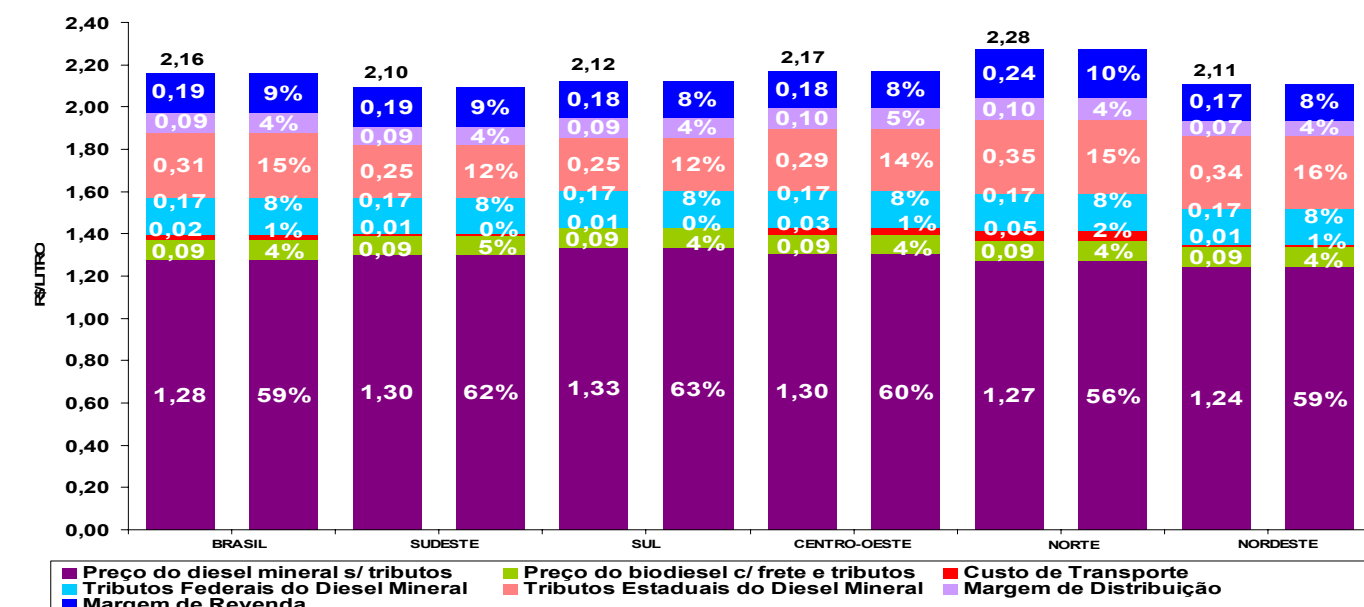
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/botijão 13 kg e %): 26/10/08 a 01/11/08



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 26/10/08 a 01/11/08



4.3 – Óleo diesel (B3): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 26/10/08 a 01/11/08



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 26/10/08 a 01/11/08

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	15%	15%
% MVA p/ ICMS (%)	100%	91%	114%	n.a.	109%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	2,70	2,59	2,88	2,84	2,71	2,56
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,18	0,19	0,15	0,16	0,19	0,19
ICMS de substituição	0,19	0,18	0,17	0,19	0,21	0,19
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,04
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,46	1,42	1,36	1,51	1,54	1,45
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,69	0,57	0,70	0,74	0,77	0,62
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,15	1,99	2,06	2,25	2,31	2,07
Margem bruta da revenda (calculada)	0,49	0,58	0,58	0,50	0,40	0,48
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,64	2,56	2,65	2,75	2,71	2,55
Preço ao consumidor (P -13 kg)	34,36	33,34	34,44	35,81	35,29	33,14

4.5 – Gasolina C: média nas capitais - 26/10/08 a 01/11/08

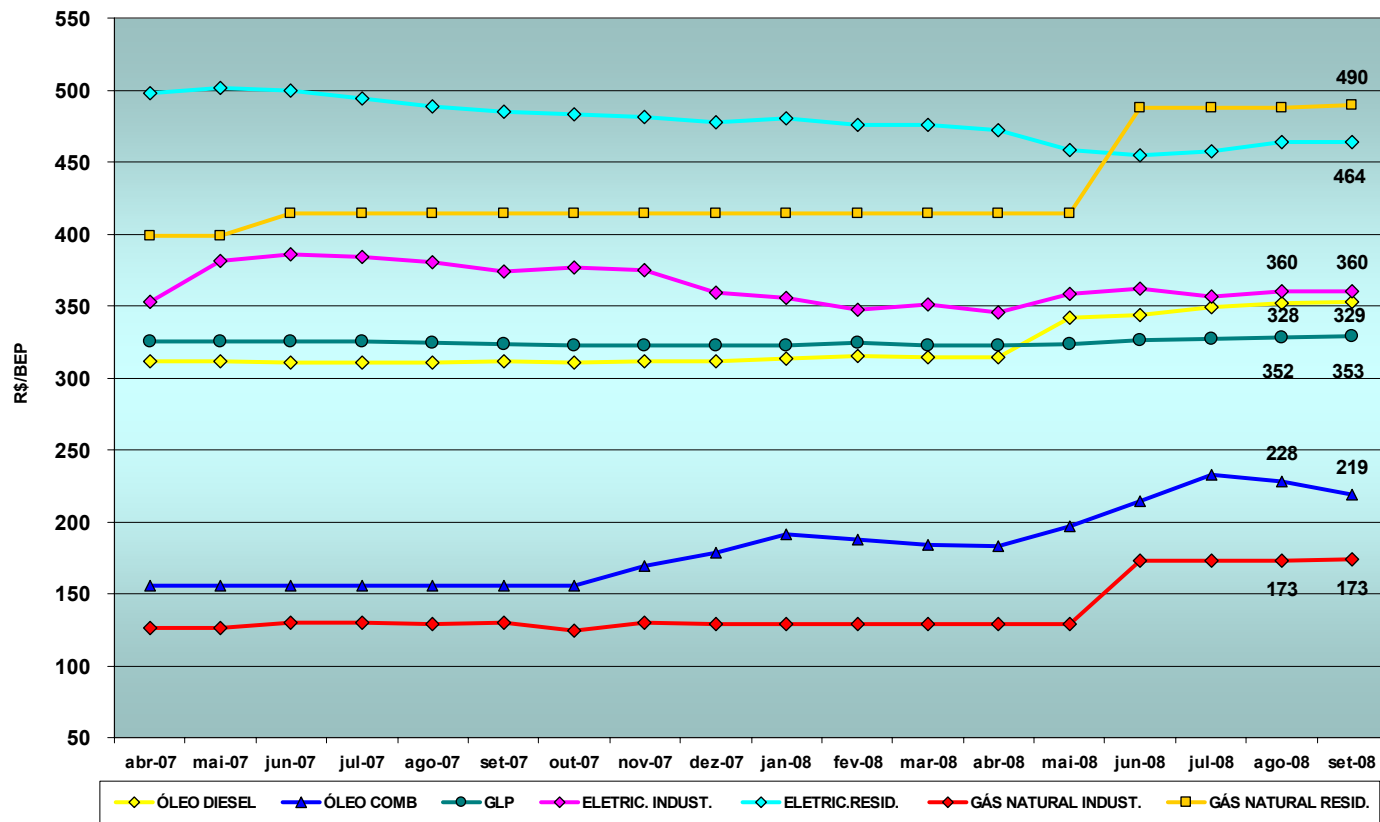
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	25%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	68,20%	56,35%	66,05%	n.a.	69,77%	73,06%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,66	2,62	2,57	2,71	2,72	2,60
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,09	1,10	1,10	1,14	1,09	1,07
CIDE Líquida	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,54	1,54	1,55	1,58	1,54	1,51
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,52	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,11	2,07	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,38	0,35	0,34	0,38	0,39	0,38
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,47	2,47	2,42	2,53	2,50	2,43
Custo do álcool anidro (CIF Base)	0,99	0,92	0,92	0,92	1,00	1,06
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
Total álcool anidro	1,04	0,94	0,95	0,95	1,08	1,12
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,11	2,09	2,05	2,14	2,14	2,11
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,11
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,23	2,19	2,18	2,25	2,28	2,21
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,36	0,27	0,33	0,36	0,40	0,38
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,60	2,47	2,51	2,62	2,70	2,60

4.6 – Óleo diesel (B3): média nas capitais - 26/10/08 a 01/11/08

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	22%	28%	22%	n.a.	20%	20%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	213%	2,06	2,14	2,09	2,22	2,11
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,32	1,34	1,37	1,34	1,31	1,28
CIDE Líquida	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,49	1,52	1,55	1,52	1,49	1,46
ICMS do produtor	0,27	0,21	0,21	0,26	0,29	0,30
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,76	1,73	1,76	1,78	1,78	1,76
ICMS de substituição tributária	0,06	0,04	0,05	0,04	0,07	0,06
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,83	1,77	1,81	1,85	1,88	1,82
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	3,01	3,01	3,01	3,01	3,01	3,01
Frete	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	3,16	3,16	3,16	3,16	3,16	3,16
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,87	1,81	1,85	1,89	1,92	1,86
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,09	0,09	0,09	0,10	0,10	0,07
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,96	1,90	1,94	1,99	2,02	1,93
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,19	0,19	0,18	0,18	0,24	0,17
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,16	2,10	2,12	2,17	2,28	2,11

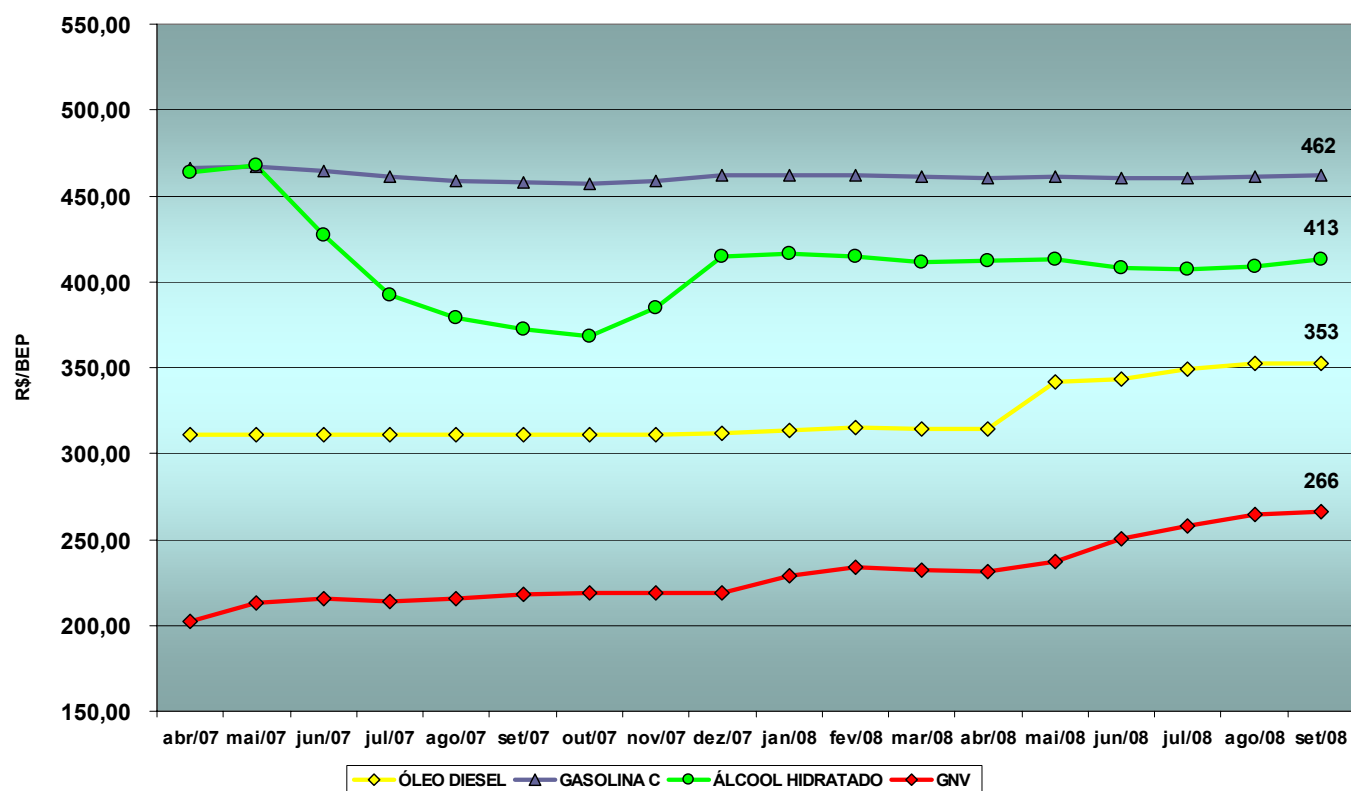
5) Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/BEP)



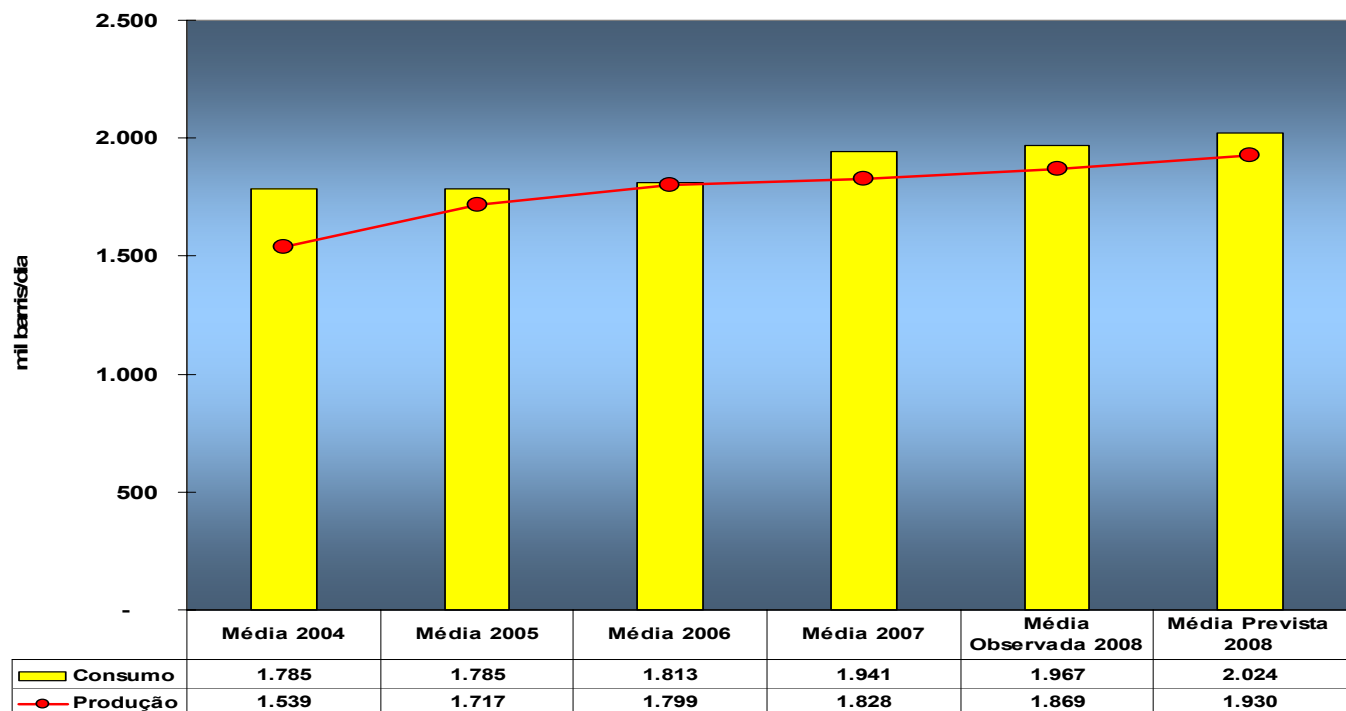
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, álcool hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/BEP)

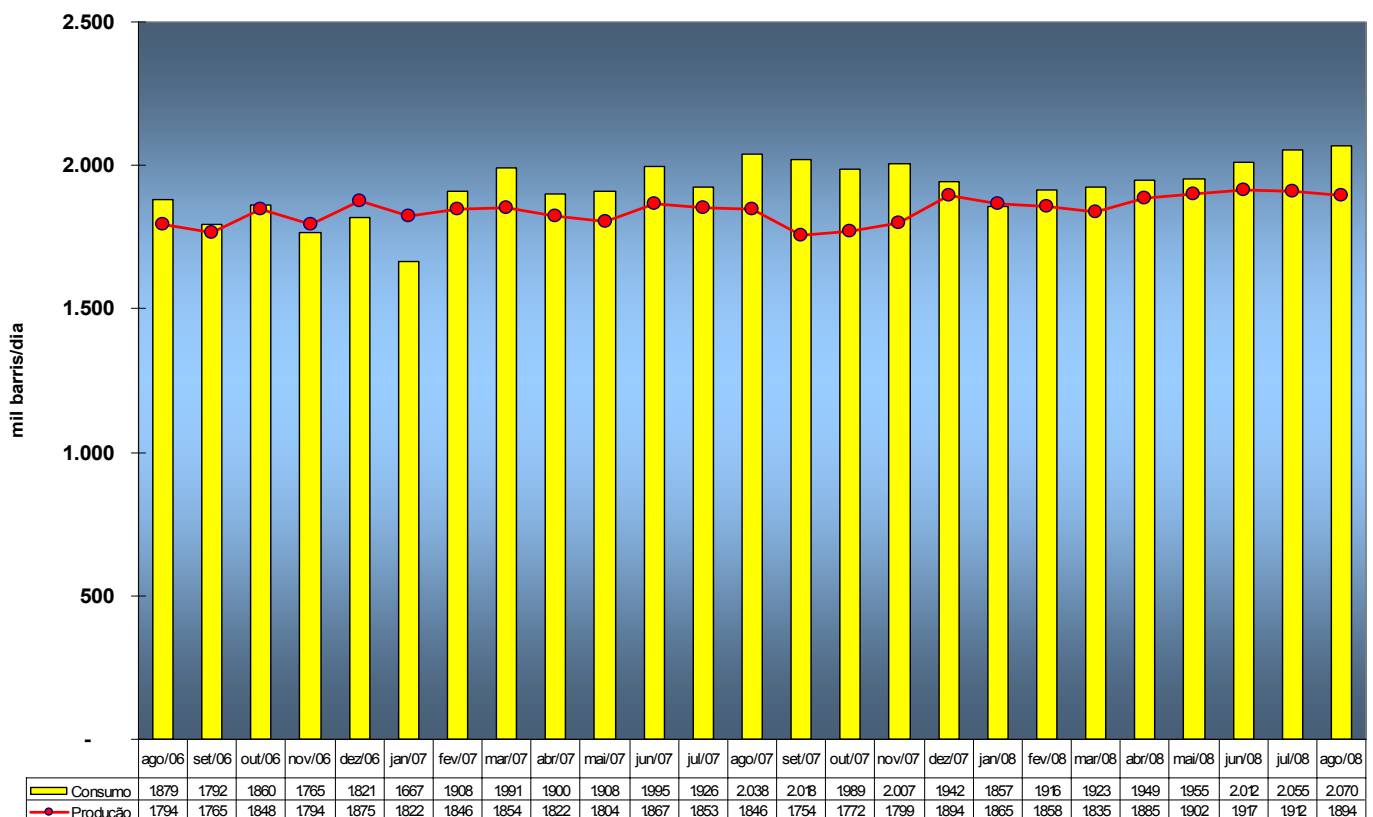


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



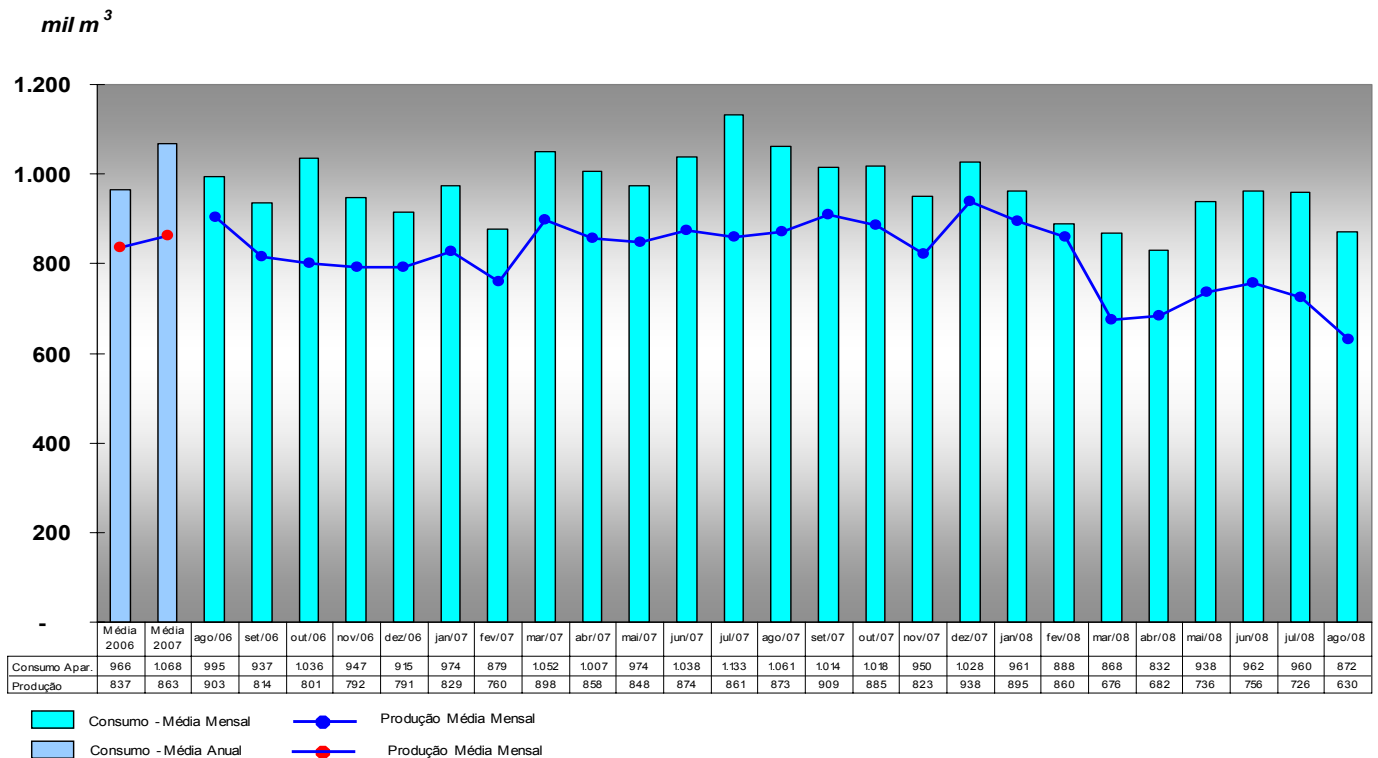
6.2 - Médias Mensais



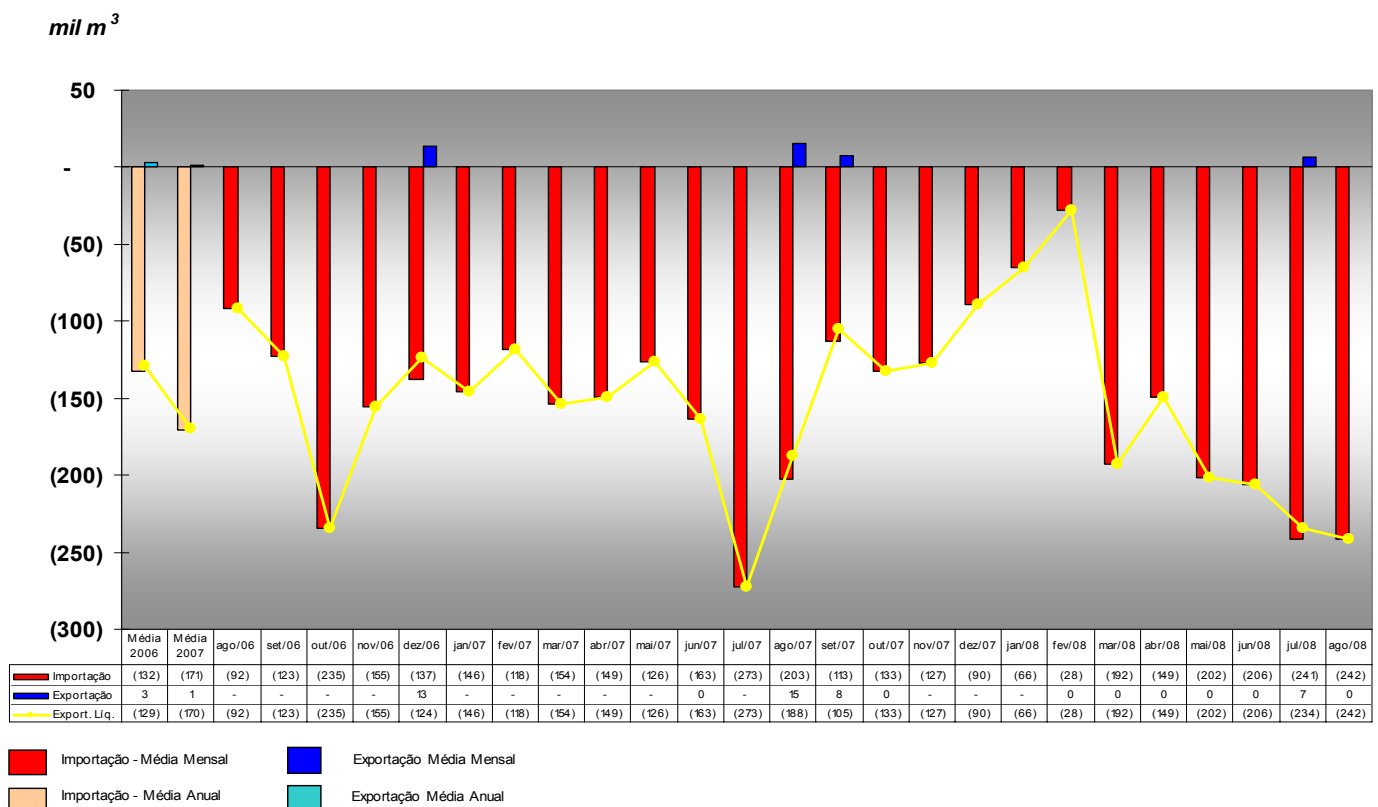
Entre jan e ago/08, a média diária da produção de petróleo e LGN situou-se 3,03% abaixo da média diária de consumo de derivados de petróleo. Registre-se que a meta de produção média de petróleo da Petrobras para 2008 foi revisada em função dos resultados obtidos no início do ano, que foram inferiores aos previstos. A meta de produção média de petróleo para 2008 passou de 2 milhões para 1,95 milhão de barris/dia com margem de variação de 2,5%. Os resultados do começo do ano foram afetados por problemas operacionais no campo de Golfinho e pelos atrasos na produção esperada para as unidades P-52 e P-54, cujo pico de produção foi adiado para o 2º semestre de 2008. A Petrobras tem expectativa de elevar sua capacidade de produção em 460 mil barris/dia no 2º semestre deste ano. Lembre-se que desde jan/07, sobretudo a partir de set/07, a capacidade de produção da estatal elevou-se em 590 mil barris/dia.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: ago/06 a ago/08

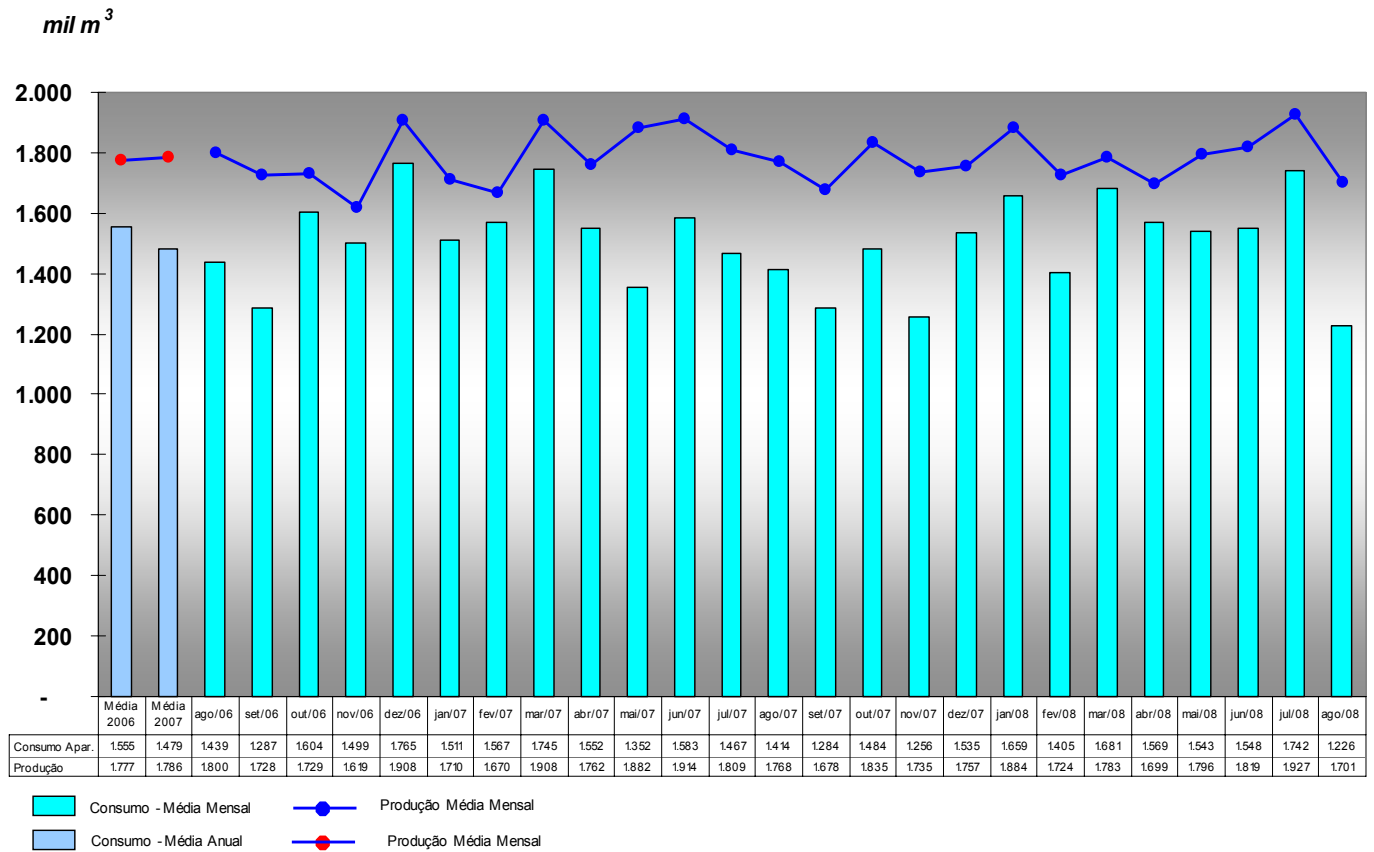


7.2) GLP - Exportação e Importação: ago/06 a ago/08

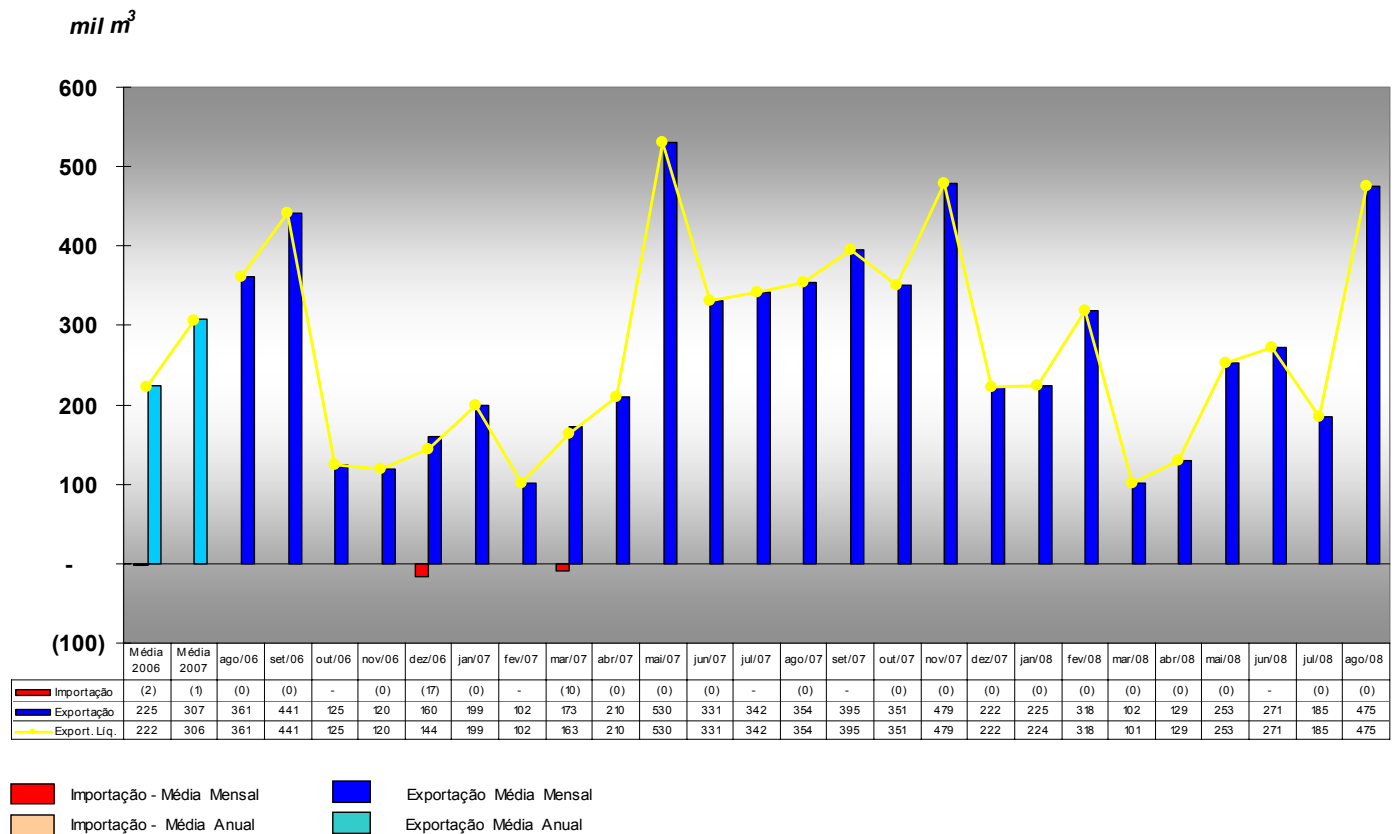


O consumo de GLP caiu 10,3% entre jan/08 e ago/08, relativamente ao mesmo período de 2007. Essa circunstância propiciou uma queda de 0,4% na importação. A produção também declinou 12,3% no período. Nos primeiros oito meses do ano as importações responderam por 18% do consumo de GLP e foram provenientes principalmente dos seguintes países: Argélia (32%), Argentina (22%), Noruega (18%), Angola (9%) e Arábia Saudita (8%).

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: ago/06 a ago/08

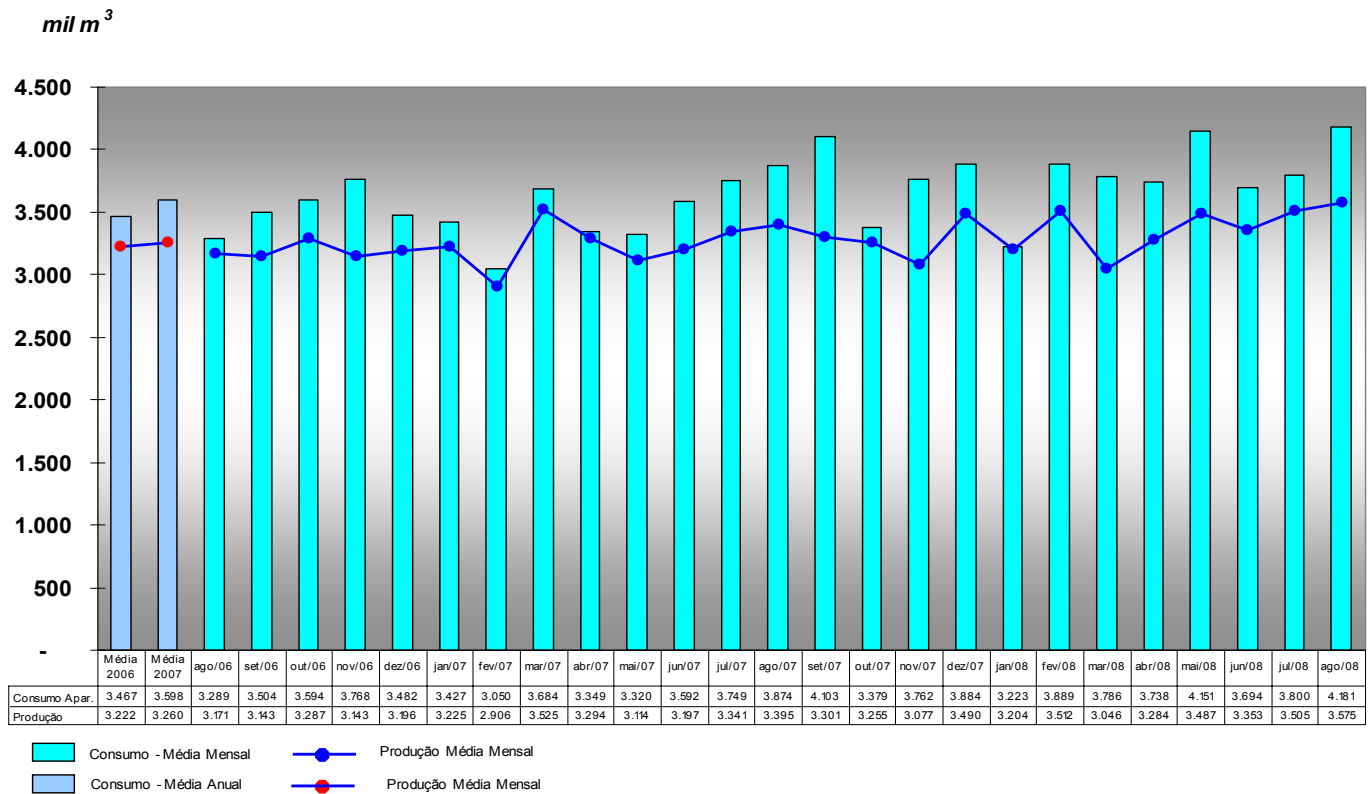


7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: ago/06 a ago/08

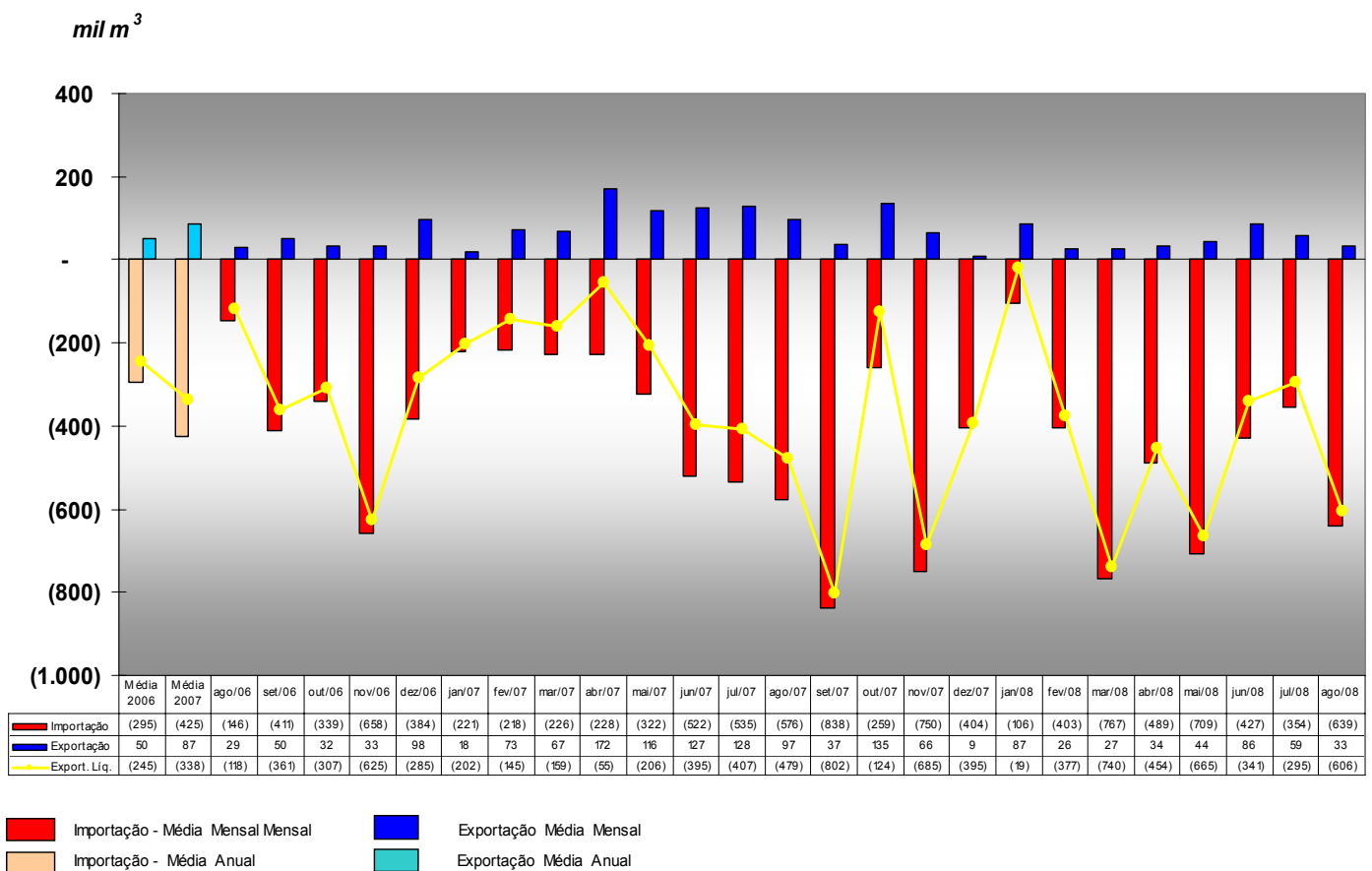


O consumo de Gasolina "A" cresceu 1,5% entre jan/08 e ago/08, comparativamente ao mesmo período em 2007. A produção, por outro lado, baixou ligeiramente em 0,6%. Nos primeiros oito meses do ano as exportações de Gasolina "A" representaram 14% da produção e seus maiores mercados foram: Nigéria (48%), Antilhas Holandesas (31%), Angola (5%) e EUA (5%).

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: ago/06 a ago/08

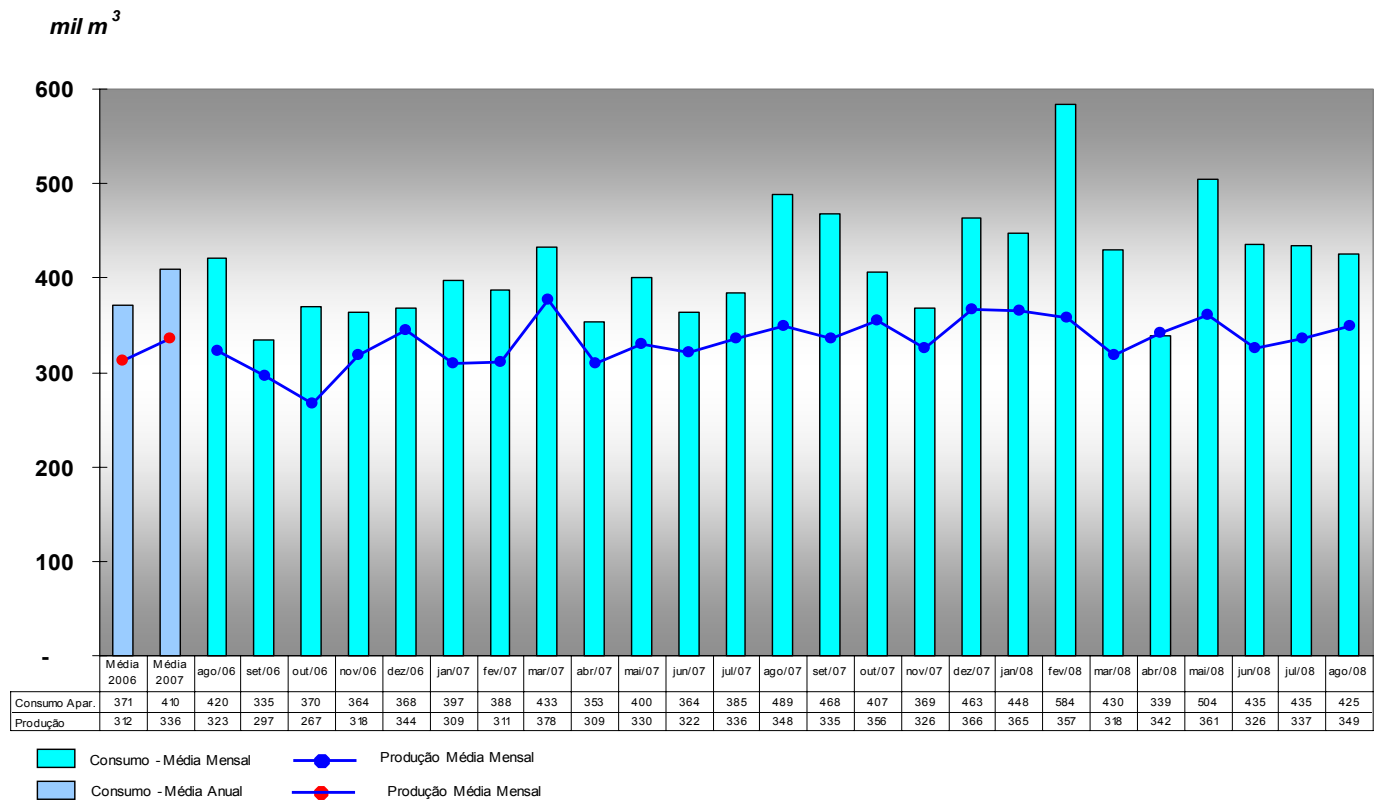


7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: ago/06 a ago/08

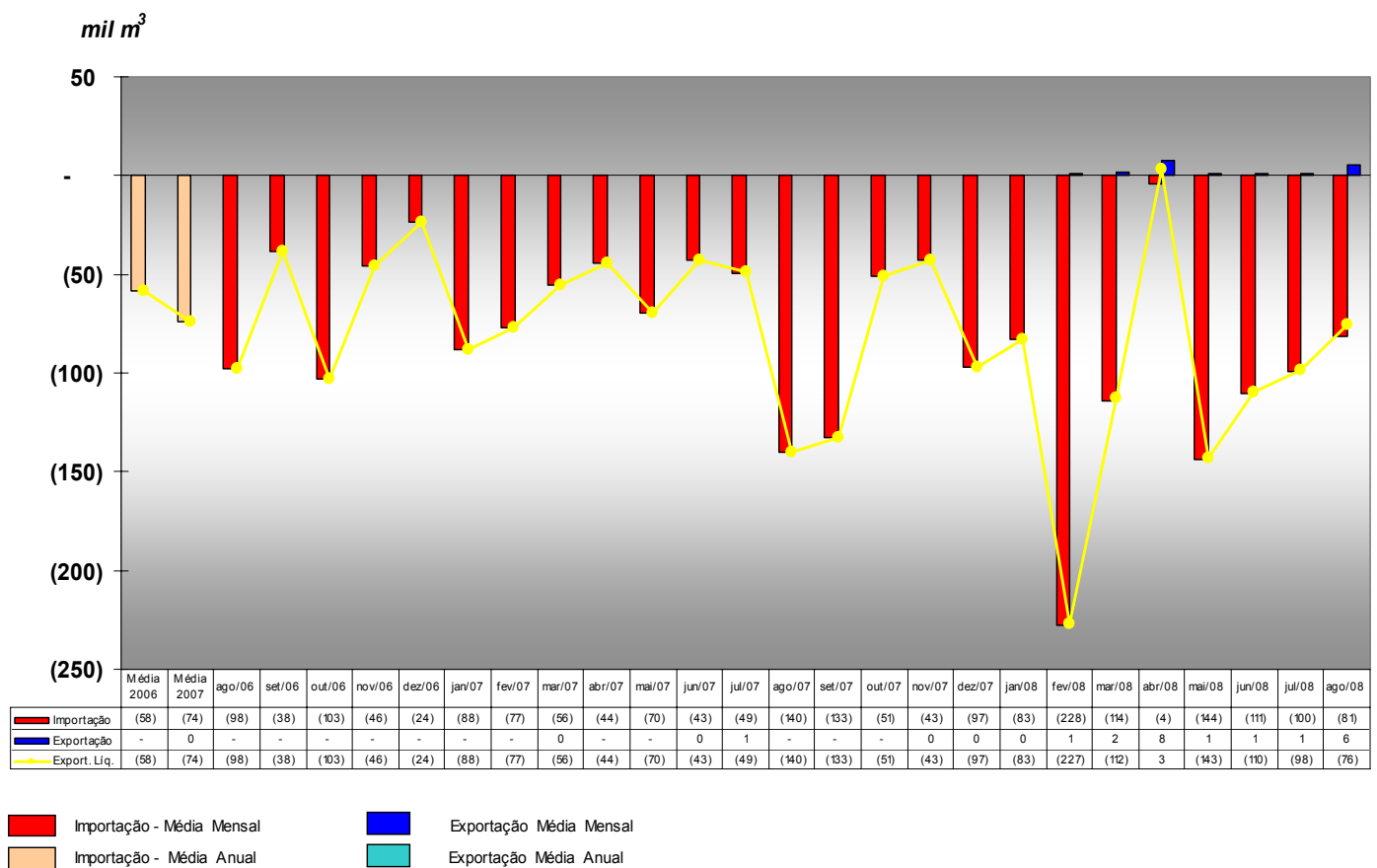


O consumo de óleo diesel cresceu 8,6% nos oito primeiros meses de 2008 em relação ao mesmo período do ano anterior. Como a produção cresceu menos, cerca de 3,7%, a importação elevou-se expressivamente: 36,7%. Entre jan/08 e ago/08, as importações originaram-se majoritariamente da: Índia (24%), Rússia (22%), EUA (18%), Cingapura (11%) e Taiwan (10%).

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: ago/06 a ago/08

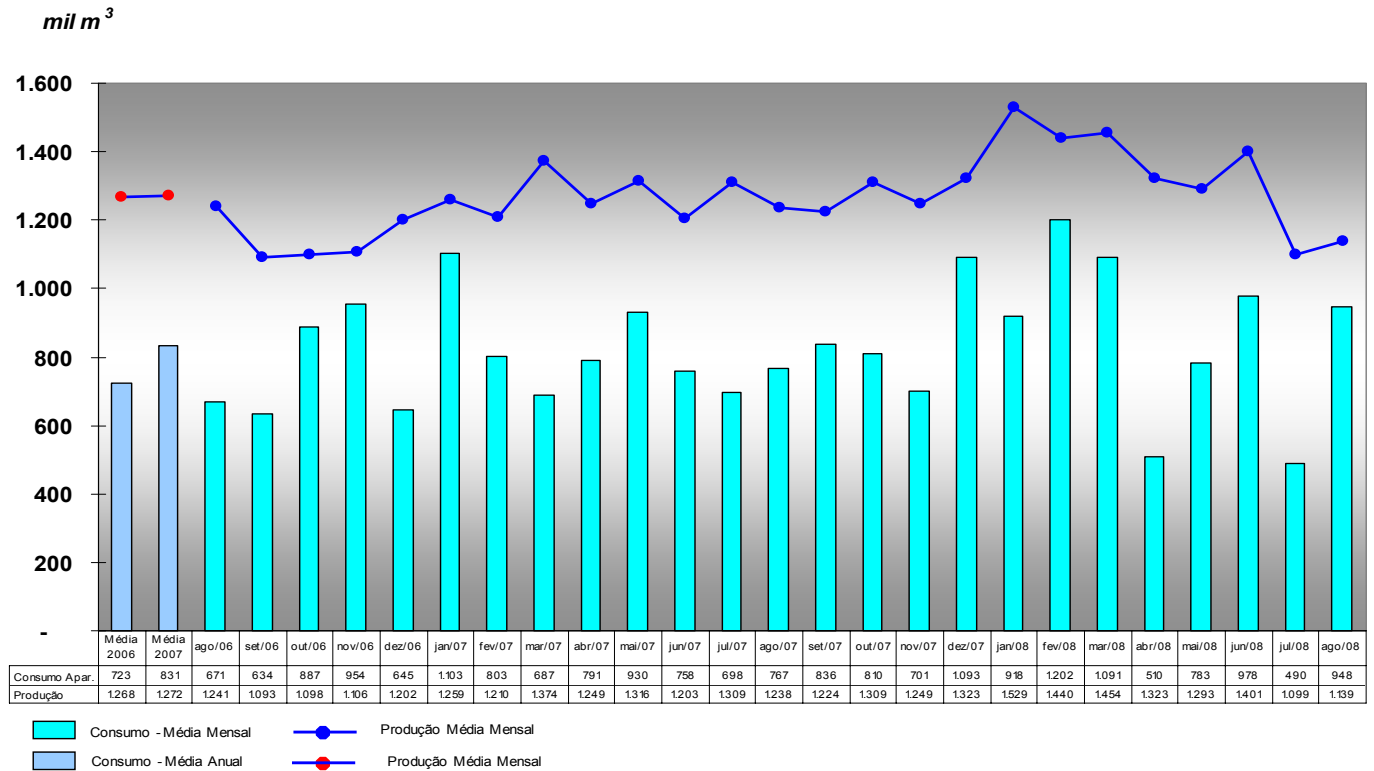


7.8) QAV - Exportação e Importação: ago/06 a ago/08

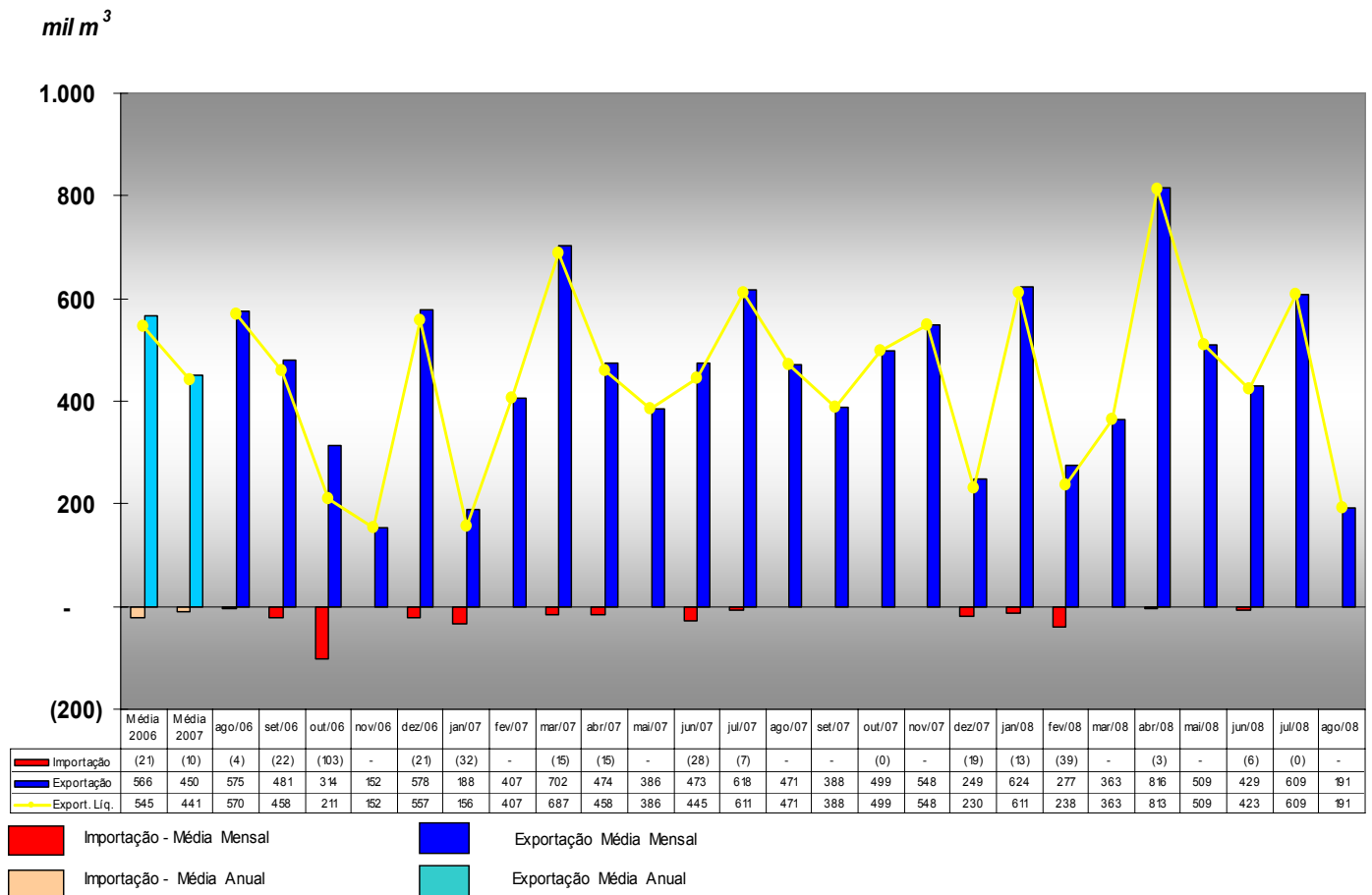


O consumo de QAV também ampliou-se significativamente no acumulado de jan/08 a ago/08, comparativamente a igual período de 2007: cerca de 12%. Como a produção cresceu apenas 4,3%, as importações elevaram-se 52,5% no período.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: ago/06 a ago/08

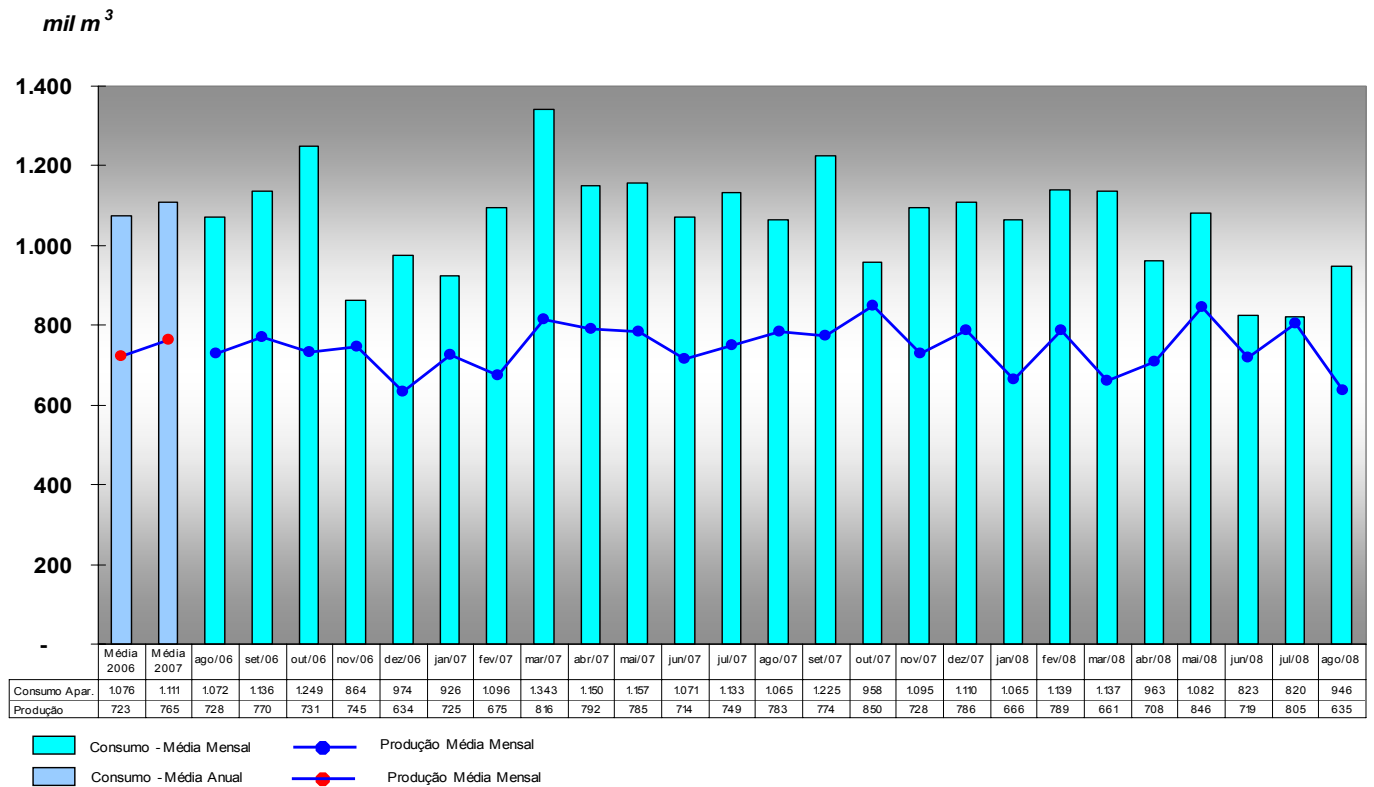


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: ago/06 a ago/08

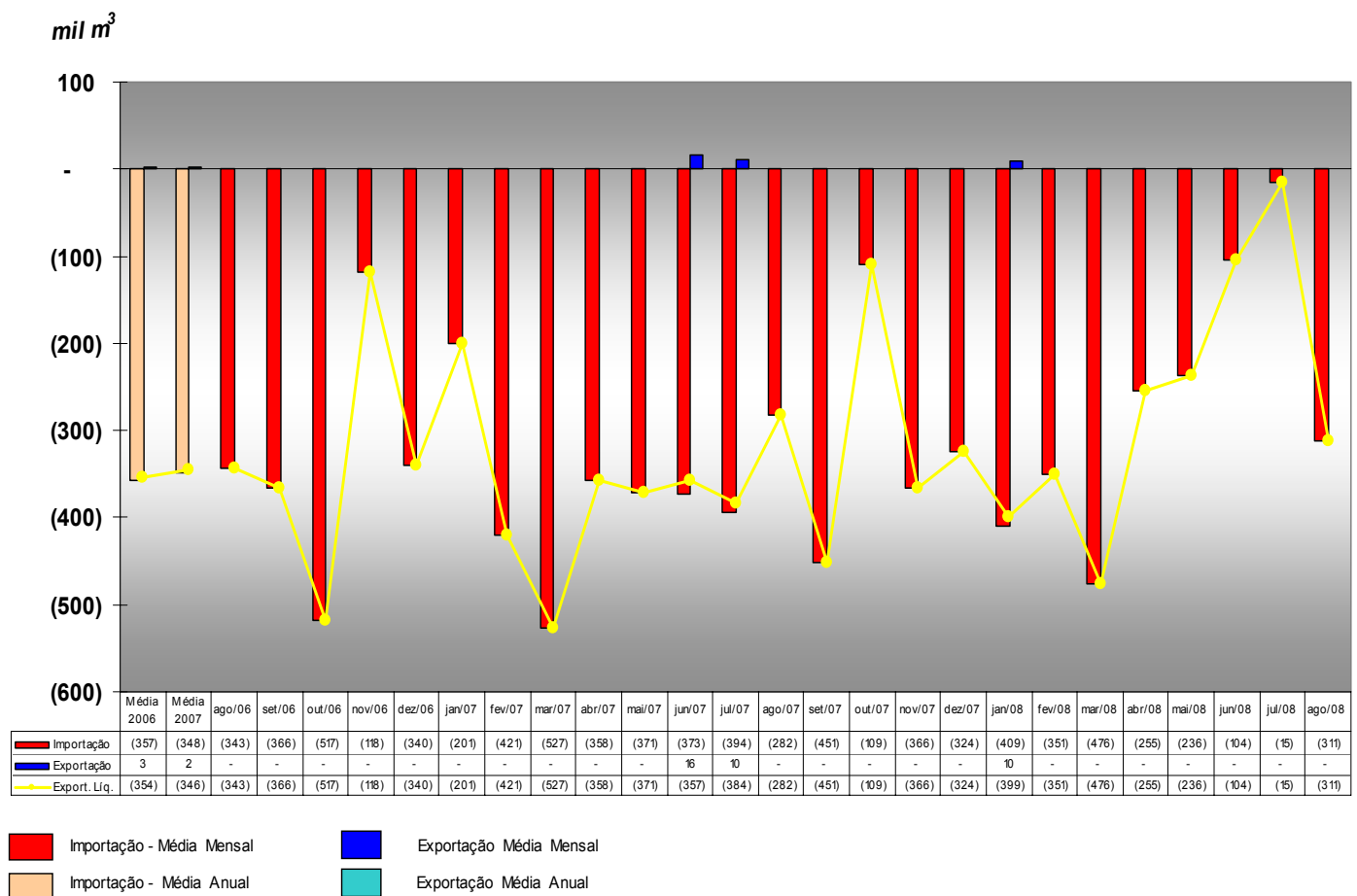


O consumo de óleo combustível apresentou crescimento substancial, cerca de 5,9%, comparando os oito primeiros meses de 2008 com igual período de 2007. Esse crescimento foi acompanhado pela produção, que se expandiu 5,1%. Entre jan/08 e ago/08, as exportações constituíram 36% da produção e seus principais consumidores foram: Cingapura (26%), EUA (21%), Holanda (18%) e Argentina (15%).

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: ago/06 a ago/08



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: ago/06 a ago/08



O consumo de nafta petroquímica caiu 10,8% nos oito primeiros meses de 2008, comparado com igual período de 2007. A produção também caiu 0,9 %, o que diminuiu as importações em 26,3%. Entre jan/08 e ago/08, as importações de Nafta foram encomendadas em grande parte da: Argentina (63%), Argélia (21%), Nigéria (5%) e Marrocos (4%).

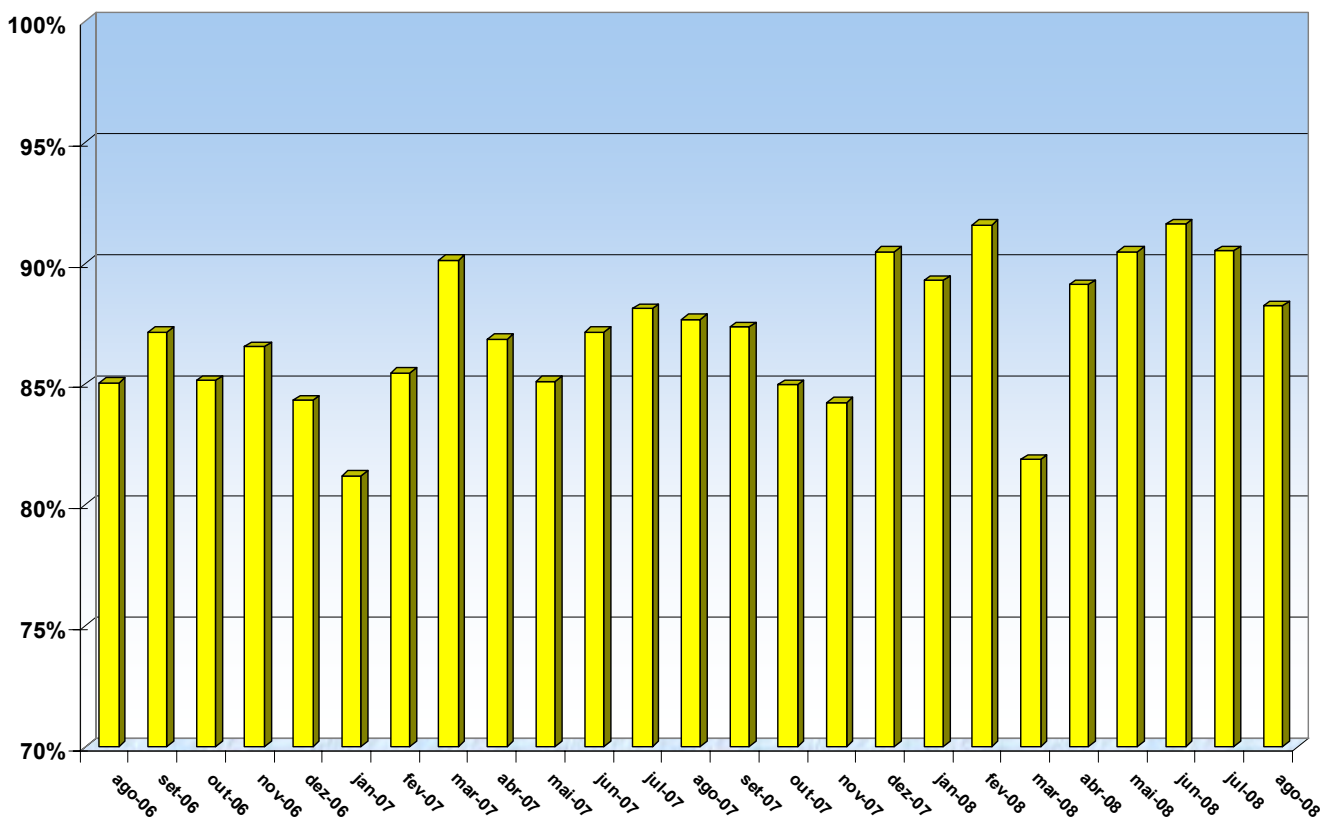
8) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

8.1) Volume de petróleo refinado: jan/08 a ago/08

Refinarias	Volume refinado			Capacidade Instalada 2008		Utilização da Capacidade Instalada
	Média diária - jan a ago/08		Varição 07/08 (%)	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a ago/08
	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a ago			
IPIRANGA (RS) *	10.616	1.688	-9,3	17.000	2.700	62%
LUBNOR (CE)	5.260	836	-14,7	6.900	1.100	76%
MANGUINHOS (RJ)	-	-	n/d	13.800	2.200	0%
RECAP (SP)	44.502	7.075	7,2	53.500	8.500	83%
REDUC (RJ)	226.058	35.939	5,7	239.000	38.000	95%
REFAP (RS)	145.741	23.170	0,6	188.700	30.000	77%
REGAP (MG)	148.954	23.681	9,7	150.900	24.000	99%
REMAN (AM)	39.057	6.209	-5,1	45.900	7.300	85%
REPAR (PR)	185.960	29.564	15,8	188.700	30.000	99%
REPLAN (SP)	318.019	50.559	-10,1	364.800	58.000	87%
REVAP (SP)	211.653	33.649	1,9	251.600	40.000	84%
RLAM (BA)	241.212	38.348	-1,1	323.000	51.350	75%
RPBC (SP)	169.666	26.974	10,9	169.800	27.000	100%
Total e Médias	1.746.695	277.694	2,0	2.013.600	320.150	78%

* Carga processada: condensados leves.

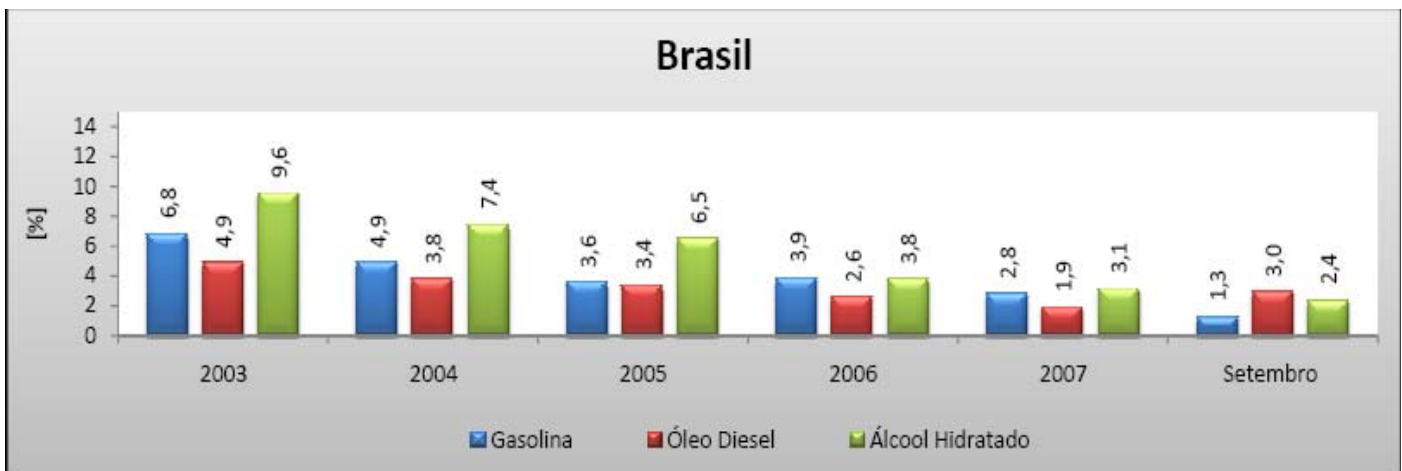
8.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – ago/06 a ago/08



* (Volume refinado diário / capacidade instalada diária)

Desde agosto de 2005, a Refinaria Manguinhos não processa óleo cru. De acordo com a empresa, o aumento dos preços do petróleo inviabilizou essa operação. Assim, até meados de 2008, a refinaria processou nafta e outras correntes para produzir gasolina "A", além de solventes, incluindo aguarrás, hexano e ciclo-hexano. Nesse período, o nível de utilização da capacidade instalada foi de apenas 10%, bastante inferior à média de 91% registrada em 2005. A partir de meados deste ano, a refinaria interrompeu a produção e comercializa apenas gasolina, aproveitando-se de seu parque de tanques para estocar volumes que viabilizem sua comercialização. Com a recente queda das cotações do petróleo, a diretoria decidirá sobre uma possível retomada da produção de derivados a partir de 2009.

9) Qualidade dos Combustíveis



Em set/08, a ANP analisou 15.610 amostras de combustíveis no período, tendo sido encontradas 335 não-conformidades (2,1%). Na gasolina, a principal não-conformidade foi relativa ao teor de álcool anidro, presente em 57% das amostras não-conformes. No óleo diesel, o maior índice de não-conformidade foi registrado novamente para o parâmetro aspecto, correspondendo 42% das não-conformidades verificadas. Já no caso do álcool hidratado, das não-conformidades observadas, 44% foram em relação ao pH. 2.4.

Em relação à gasolina, os Estados que apresentaram não-conformidades bastante acima da média nacional (1,5%) do trimestre jul-set/08 foram: Alagoas (2,7%), Amazonas (7,1%), Goiás (2,7%), Paraná (2,4%), Rio de Janeiro (4,2%), Rondônia (4,8%), e Tocantins (5,4%).

Para o óleo diesel, cuja média nacional do trimestre de não-conformidades foi de 2,4%, os Estados mais díspares foram: Rio de Janeiro (8,9%), Alagoas (8,1%), Amapá (6,3%), Minas Gerais (5,2%) e Roraima (4,7%). No que tange ao AEHC, os Estados da região Norte foram os que situaram bastante acima da média nacional de 2,5%: Acre (41,7%), Rondônia (21,2%), Roraima (12,5%).

9.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		ago/08	ago/08 (NC/Total de Amostras)	set/08
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6232	
	Por Tipo de Não Conformidade			
	Destilação	19	0,35%	30
	Octanagem	8	0,03%	3
	Álcool	58	0,63%	56
	Outros	16	0,17%	9
Total NC		101	1,18%	98

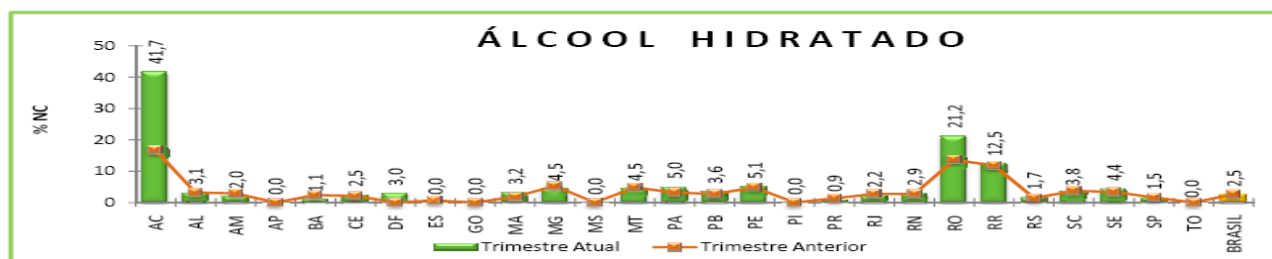
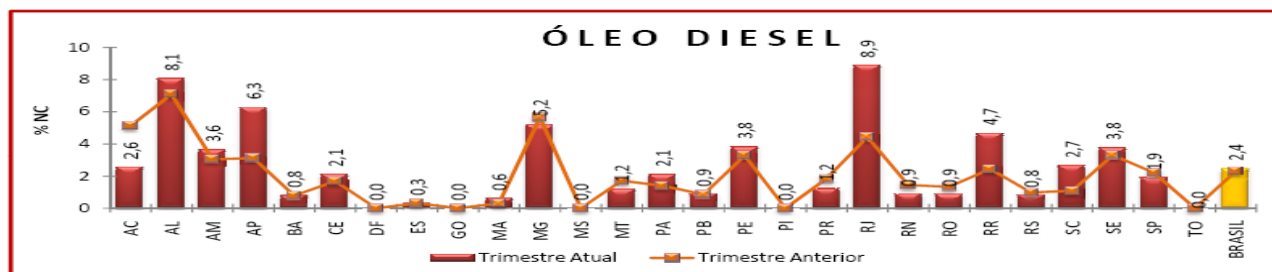
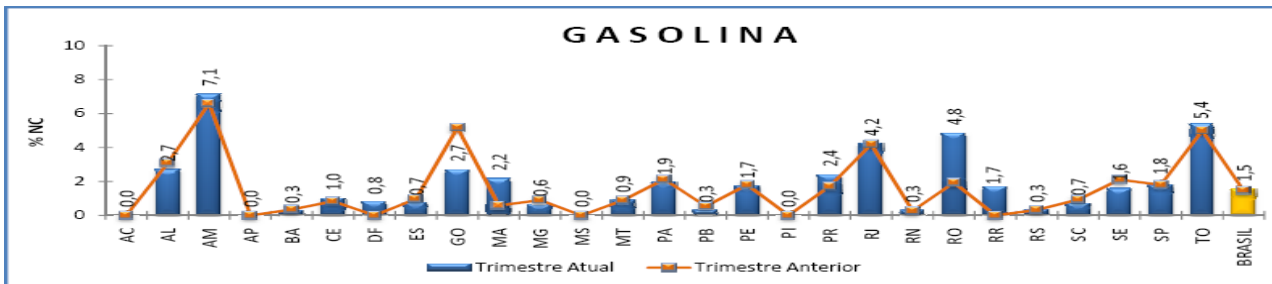
9.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

Óleo Diesel		ago/08	ago/08 (NC/Total de Amostras)	set/08
Qualidade	Total de Amostras Apuradas:		5379	
	Por Tipo de Não Conformidade			
	Corante	18	0,24%	42
	Aspecto	63	1,18%	69
	Pt. Fulgor	24	0,67%	35
	Outros	11	0,24%	16
Total NC		116	2,33%	162

9.4 - Evolução das Não-Conformidades do Álcool Hidratado

Álcool Hidratado		ago/08	ago/08 (NC/Total de Amostras)	set/08
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3841	
	Por Tipo de Não Conformidade			
	Teor Alcoólico/ M. específica	25	0,64%	26
	Condutividade	10	0,31%	8
	PH	38	1,31%	43
	Outros	22	0,70%	22
Total NC		95	2,96%	99

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (<http://www.bcb.gov.br/>)
- International Energy Agency - monthly oil prices (<http://www.iea.org/>)
- Comisión Nacional de Energía do Chile - (<http://www.cne.cl/>)
- Secretaría de Energía/Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina - (<http://energia3.mecon.gov.ar>)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(<http://www.minminas.gov.co/>)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (<http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos/>)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (<http://www.dnetn.gub.uy/interior.php>)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (<http://www.superhid.gov.bo/>)
- Ministerio del Poder Popular para la Energía y Petróleo (http://www.menpet.gob.ve/direcciones/dgmi/combustibles_liquidados.php)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (<http://www.aneel.gov.br/>)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)

8) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – Anuário Estatístico (<http://www.anp.gov.br/>)

9) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (<http://www.anp.gov.br/>)